cinemateca

novembro 2020

A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA ITALIANO: TUTTO FELLINI! | SÓ O CINEMA ANTE-ESTREIAS | IN MEMORIAM VICENTE JORGE SILVA | CINEMATECA JÚNIOR

CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

Aprendemos muitas coisas na escola e fora dela também (na "escola da vida", como se costuma dizer). Em novembro, a Cinemateca Júnior propõe um périplo por várias escolas e por várias vidas, do Irão à Irlanda, passando por França e pelos Estados Unidos. Esse périplo será feito pela mão dos protagonistas, todos júniores ou perto disso (se considerarmos que o inesquecível Hulot e o irrequieto Harold Lloyd não passam de duas crianças grandes).

KHANA-YE DUST KOJAST?

Começamos, então, no Irão com o filme "ONDE FICA A CASA DO MEU AMIGO?" que revelou internacionalmente Abbas Kiarostami e que nos conta de forma tocante a travessia angustiada de Ahmed entre as aldeias de Koker e Posteh para devolver ao amigo um caderno esquecido, caderno esse essencial para que ele possa fazer os trabalhos de casa e não ser expulso da escola. A escola ou a vida que se segue é a de Gérard, o sobrinho do Sr. Hulot, e também a do seu tio, bem entendido, em O MEU TIO. Gérard sem o tio não conheceria os encantos da desordem e da liberdade dos bairros antigos, as traquinices de rua, as viagens de carroça, a venda ambulante de coscorões ou a liberdade dos cães vadios. Em seguida vamos para a universidade com o cómico Harold Lloyd, no papel de um caloiro ingénuo que procura ser popular sem perceber que é o palerma de serviço. O CALOIRO foi um dos mais populares e bem sucedidos filmes protagonizados por Harold Lloyd e conta com *gags* antológicos como o do baile com o fato alinhavado e o do jogo de futebol americano, tudo ao som do piano vibrante de Filipe Raposo. E no último sábado do mês vamos conhecer a experiência "mágica" e extraordinária de dois irmãos, Ossie e Tito, no filme O CAMINHO DO OESTE. Crianças de uma comunidade nómada irlandesa, conhecida pelo nome de "os viajantes", resgatam o pai alcoólico de uma vida decadente num bairro social de Dublin e ligam-no de novo à sua família, tudo isto a partir de uma prenda singular recebida do avô, um cavalo branco muito especial.

Em novembro aparentemente não há filmes de animação na Cinemateca Júnior? Nada mais longe da verdade. No último sábado de manhã vamos mostrar um filme do qual ainda não sabemos o nome nem a história porque o realizador... vais ser tu!

▶ Sábado [07] 15:00 | Salão Foz

KHANA-YE DUST KOJAST?

"Onde Fica a Casa do Meu Amigo?"
de Abbas Kiarostami
com Babak Ahmadpur, Ahmad Ahmadpur, Jodabajsh Defai, Mohammad Hosein Ruhi
Irão, 1987 – 83 min / legendado eletronicamente em português | M/6

Leopardo de Bronze no Festival de Locarno, em 1989, o filme obteve extraordinário sucesso junto do público iraniano, e foi a obra que deu a conhecer internacionalmente Kiarostami. Homenagem ao poeta iraniano Soharabi Sepehri, cuja poesia epónima aparece logo no genérico inicial do filme. A leitura do poema convida a ser prudente na interpretação demasiado realista do filme, sugerindo, "que esta história do miúdo, em rutura e à procura de aliados, pode bem ser uma fábula ou uma parábola" (Laurent Roth).

▶ Sábado [14] 10:30 | Salão Foz

Atenção ao horário

MON ONCLE

O Meu Tio
de Jacques Tati
com Jacques Tati, Jean-Pierre Zola, Adrienne Servantie
França, 1956 – 115 min / legendado em português | M/6

Talvez o mais célebre filme de Tati, protagonizado pelo alter ego do realizador, o Sr. Hulot. MON ONCLE é uma sátira, ligeiramente passadista, da vida moderna, com particular incidência na arquitetura, o que suscita *gags* hilariantes numa mansão ultramoderna e pouco prática, onde se passa grande parte da ação. Incapaz de se adaptar aos novos tempos, Hulot também fracassará no trabalho. A banda sonora, um prodigioso emaranhado de ruídos e trechos de diálogos, torna quase desnecessária a compreensão da palavra.

▶ Sábado [21] 10:30 | Salão Foz

Atenção ao horário

THE FRESHMAN

O Caloiro
de Fred Newmeyer
com Harold Lloyd, Jobyna Ralston, Brooks Benedict
Estados Unidos, 1925 – 77 min / com intertítulos em inglês legendado eletronicamente em português | M/6

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

Um dos maiores sucessos de bilheteira "de" Harold Lloyd e uma referência nas comédias dos anos vinte a par dos maiores êxitos de Chaplin, Keaton ou Langdon, THE FRESHMAN combina inúmeros *gags* com uma linha narrativa simples. Conta a história de um caloiro universitário obcecado com a popularidade. O eterno otimista peca, desta vez, por excesso de candura, mas a confiança é recuperada e premiada na sequência final do jogo de futebol americano, a qual merece figurar em qualquer antologia da comédia.

▶ Sábado [28] 11:00 | Salão Foz

OFICINA

AS TÉCNICAS DO CINEMA DE ANIMAÇÃO

Conceção e orientação: Teresa Cortez
Dos 6 aos 8 anos | Duração: 2 horas
Preço: € 4,00 por criança

Marcação prévia até 23 de novembro
para cinemateca.junior@cinemateca.pt

O que é o cinema de animação e como se faz? Nesta oficina vamos perceber que um filme de animação pode ser feito de diversas formas. Para além do desenho, podemos utilizar areia, pintura, recortes, objetos e pessoas, entre outros materiais. No final, iremos animar diferentes personagens de uma história.

▶ Sábado [28] 15:00 | Salão Foz

INTO THE WEST

O Caminho do Oeste
de Mike Newell
com Gabriel Byrne, Ellen Barkin, Ciaran Fitzgerald, Rúaidhrí Conroy
Irlanda, 1992 – 97 min / legendado em português | M/12

Um avô oferece aos seus dois netos um cavalo branco selvagem, de seu nome Terra da Eterna Juventude (Tir na nÓg em gaélico). Este é o gesto inicial que põe em marcha a narrativa do filme, que oscila entre o realismo social, o *western* e o filme fantástico nos ambientes contrastantes de um desolado bairro social de Dublin e das paisagens naturais da Irlanda. Jim Sheridan escreveu o argumento para um filme que conta no elenco com uma combinação de vedetas de Hollywood e de jovens estreantes irlandeses.

▶ **ÍNDICE**

CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA 2
TUTTO FELLINI ! 3
SÓ O CINEMA 9
ANTE-ESTREIAS 13
A CINEMATECA COM
OS CAMINHOS DO CINEMA PORTUGUÊS 13
COM A LINHA DE SOMBRA 14
IN MEMORIAM VICENTE JORGE SILVA 14
INFORMAÇÕES 14
CALENDÁRIO 15

▶ **CAPA** **LA DOLCE VITA** (rodagem) (Itália, 1960)

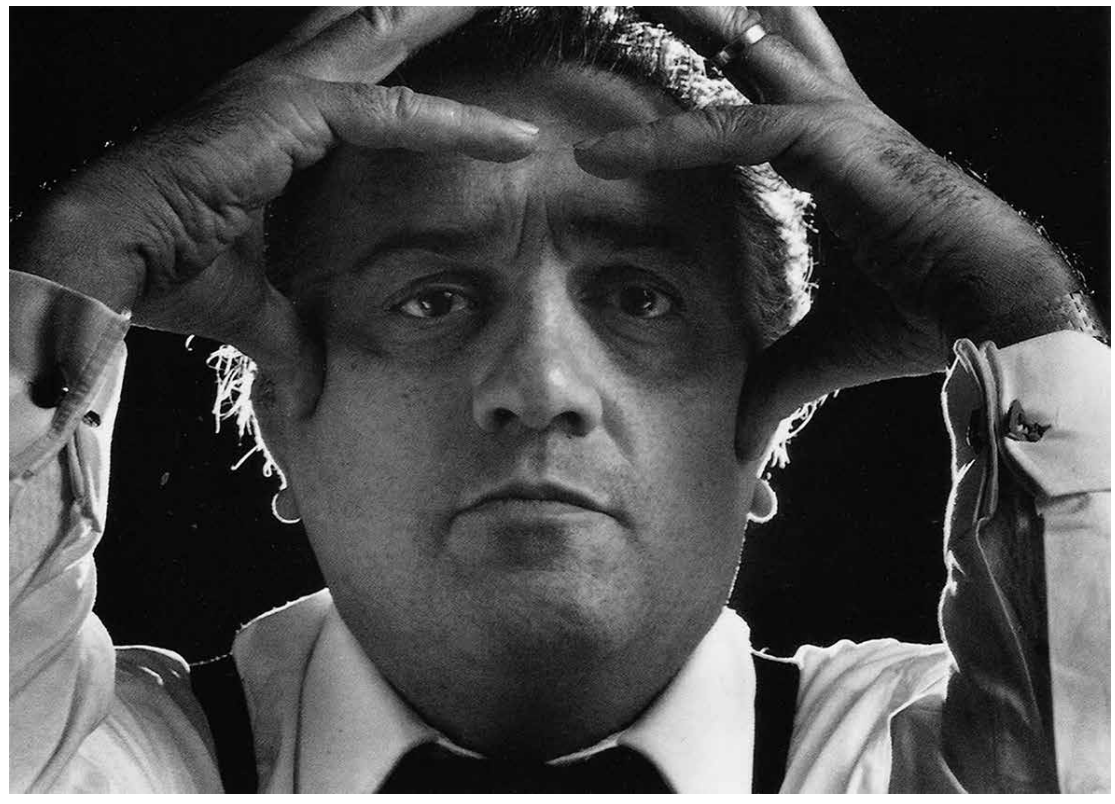
▶ **AGRADECIMENTOS**

Denise Fernandes, Maureen Fazendeiro, Miguel de Jesus, Patrick Mendes, Sandro Aguilar; Luis Miñarro; Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna); Marco Cicala (Instituto Luce - Cinecittà); Marleen Labijt (Eye Institute); Maria Coletti (Cineteca Nazionale); Paulette Rosas Hott (SVT, Sveriges Television); Tiago Santos (Caminhos do Cinema Português); Luís Apolinário (Alambique), Stefano Savio, Adriano Smaldone (Il Sorpasso); Luís Urbano (O Som e a Fúria); Jorge Wemans; Joana Bértholo; Rui Almeida e Paiva.

TUTTO FELLINI!

A Cinemateca com a 13ª Festa do Cinema Italiano

"Fazer um filme é como fazer uma viagem, mas da viagem o que me interessa é a partida, não a chegada. O meu sonho é fazer uma viagem sem saber para onde ir, talvez sem chegar a parte alguma, mas é difícil convencer bancos e produtores a aceitar esta ideia." (Federico Fellini)



Federico Fellini (1920-1993) foi durante algum tempo uma figura à parte no mundo do cinema, pois o seu prestígio ultrapassava em muito o de um simples cineasta. A partir de inícios dos anos 60, quando o cinema fazia parte da "cultura alta" e certos filmes suscitavam longas discussões sobre o seu "sentido" (os de Michelangelo Antonioni e Ingmar Bergman, por exemplo), Fellini foi considerado menos como um grande cineasta do que como um génio que se manifestava através do cinema, um artista que tinha o seu próprio universo, como um grande escritor ou um grande pintor. Milan Kundera, por exemplo, afirmou que "Fellini é um dos poucos que fez com que o cinema fosse parte da arte moderna, o único cuja obra imensa pode ser posta no mesmo plano que as de Picasso e Stravinsky". O seu prestígio atingiu tal ponto que a palavra "felliniano" entrou para o vocabulário corrente, para designar indivíduos com um físico hipertrofiado e situações pouco banais e o seu nome era aposto ao título de alguns dos seus filmes, pois era um chamariz poderoso e a sua visão do mundo era considerada peculiar e inconfundível. Pode-se dizer, sem hesitar, que de todos os cineastas considerados "grandes autores" nos anos 60 e 70 Fellini foi o que teve maior prestígio junto à mais vasta faixa de público. Mas ele não atingiu esta posição de imediato, seguiu um percurso, que começou modestamente.

Nascido em Rimini, no litoral adriático, cuja vida provinciana evocará em I VITELONI e AMARCORD, Fellini cedo demonstrou vocação para o desenho, mais exatamente a caricatura e aos dezassete anos fundou com um amigo uma Loja do Retrato, na qual eram feitas caricaturas e silhuetas recortadas (mais tarde, no momento da libertação da Itália, ele abrirá em Roma a minúscula Funny Face Shop, em que faz caricaturas *à la minute* de soldados americanos). Em janeiro de 1939, quando completa dezanove anos, Fellini parte para Roma, onde viverá pelo resto da vida, afrouxando por completo os laços com a terra natal, onde nunca filmou um só plano de cinema. Na capital, começa a colaborar na imprensa como desenhista e autor de textos. Também trabalha na rádio. No ano seguinte, tem a sua primeira participação num filme, como *gagman* de IL PIRATA SONO IO, de Mario Mattoli. Em 1943, casa-se com a atriz Giulietta Masina, de quem nunca se separará. Até ao fim da guerra, Fellini colabora no argumento de um total de seis filmes. Em 1945, convence Aldo Fabrizi a interpretar o papel do padre em ROMA, CIDADE ABERTA, de Roberto Rossellini, em cujo argumento participa. No ano seguinte, Rossellini convida-o a colaborar no argumento de PAISÀ. Fellini declararia mais tarde que durante a preparação deste filme, rodado em diversas regiões do país, descobriu "uma Itália que não conhecíamos, pois durante vinte anos o regime fascista vendara-nos realmente os olhos". O cinema italiano transfigura-se a partir de 1945 com a explosão da escola neo-realista, da qual Fellini foi colaborador e companheiro de viagem, mas da qual se afasta, sem rutura, ao cabo de pouco tempo. Em 1950, co-produz e co-realiza com Alberto Lattuada LUCI DEL VARIETÀ, em que já estão presentes diversos elementos temáticos do seu futuro cinema, como o mundo do espetáculo e da ilusão. A sua carreira de realizador está lançada e os filmes sucedem-se nos anos 50, obtendo prémios em grandes festivais e tendo distribuição internacional. A partir de IL SCEICCO BIANCO, o primeiro filme cuja realização assinou sozinho, Fellini terá alguns colaboradores fixos, que têm um importante papel na sua obra: os argumentistas Tullio Pinelli e Ennio Flaiano e o compositor Nino Rota, cujas inconfundíveis melodias são um dos elementos que identificam os seus filmes. Este período culmina e chega ao fim com LE NOTTI DE CABIRIA (1957), para o qual Pier Paolo Pasolini foi um dos seus guias na noite romana. Nesta fase, com a exceção parcial de LA STRADA (o primeiro dos seus filmes a suscitar discussões sobre o seu "sentido"), Fellini é um cronista da "pequena Itália", dos sonhos e ilusões de personagens pequeno-burgueses e os seus filmes são narrados de modo clássico.

O ano de 1960 é uma data-charneira na carreira e na obra de Fellini: é o ano de LA DOLCE VITA, filme escandaloso para os critérios da época, sobretudo em Itália, narrado como um carrocel de acontecimentos, sem um fio narrativo contínuo e o primeiro dos seus filmes cujo desenlace é aberto: em suma, é o primeiro dos seus filmes a afastar-se dos parâmetros do cinema clássico. A partir deste momento Fellini deixará de filmar em cenários naturais, trabalhando exclusivamente em estúdio, explicando-se com as seguintes palavras: "Cinema-verdade? Sou mais favorável ao cinema-falsidade. A mentira é a alma do espetáculo e eu amo o espetáculo". Três anos depois, com OTTO E MEZZO, filme sobre um filme que não se faz, Fellini dinamita completamente a continuidade narrativa e adquire definitivamente a aura de génio (o filme obtém inclusive o Grande Prémio no Festival de Moscovo por imposição do júri, à revelia das autoridades soviéticas). Depois do "delírio organizado" de GIULIETTA DEGLI SPIRITI, sucedem-se até meados dos anos 70, alguns dos filmes mais característicos e mais amados que realizou: SATYRICON, ROMA, AMARCORD. A partir de CASANOVA, o ritmo "arrefece", o seu cinema passa a ter algo de funéreo, sem renunciar ao humor e à sátira. O público e a crítica parecem um pouco perplexos com esta mudança, mas Fellini permanece fiel a si mesmo. Em 1980, publica *Fare un Film*, fascinante colagem de textos que um crítico definiu como "um esforço para perceber-se melhor a si mesmo", seguido, em 1983, de um livro-entrevista de Giovanni Grazzini, intitulado simplesmente *Intervista sul Cinema*. Em 1984 e 1985 realiza filmes publicitários para uma bebida e uma marca de massas. Em 1990, no ano em que completa setenta anos, é estreado o seu último filme, LA VOCE DELLA LUNA. Em 1992, Fellini realiza três *spots* publicitários para um banco, que foram a última coisa que filmou. O ano de 1993 é marcado pelo declínio da sua saúde e da de Giulietta Masina. Quando decorrem as bodas de ouro do casal, Fellini está em coma irreversível e falecerá poucos dias depois, a 31 de outubro, num hospital romano, apenas cinco meses antes de Giulietta Masina. O seu velório realizou-se no célebre Estúdio 5 da Cinecittà, onde realizara grande parte da sua obra, que já se tornara clássica há muito tempo. Como escreveu um jornal italiano à época, para Fellini, começava um grande futuro.

A retrospetiva que a Cinemateca Portuguesa organiza juntamente com a 13ª Festa do Cinema Italiano no ano do centenário do nascimento de Fellini integra todos os filmes por ele realizados e ainda dois documentários muito recentes que celebram a sua obra: FANTASTIC MR. FELLINI, sobre a relação do americano Wes Anderson com o legado felliniano e FELLINI DEGLI SPIRITI, que aborda a faceta mais esotérica do realizador através de um conjunto de depoimentos contemporâneos (de atores, colaboradores e exegetas do universo felliniano) e de imagens de época. O Ciclo Tutto Fellini! Inclui também uma conferência por Gianfranco Angelucci – um dos maiores especialistas na obra de Fellini (e também co-autor do argumento de INTERVISTA), no qual serão igualmente apresentados raros materiais filmados sobre o cineasta e sobre a sua relação artística e conjugal com Giulietta Masina.

IL BIDONE

▶ Segunda-feira [02] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Quinta-feira [05] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LUCI DEL VARIETÀ

"Luzes da Ribalta"
de Alberto Lattuada, Federico Fellini
com Peppino de Filippo, Carla del Poggio, Giulietta Masina
Itália, 1950 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Primeiro filme parcialmente realizado por Fellini, numa colaboração com Alberto Lattuada. Fellini concebeu a história, sobre um meio que o fascinava e conhecia bem e escreveu o argumento com Lattuada e Tullio Pinelli, que viria a ser um dos seus colaboradores e amigos mais fiéis. Referindo-se à "divisão" do trabalho entre os dois realizadores do filme, Mario Verdone assinala que "Fellini é especialmente atento ao «desenho» dos atores e às suas características humanas, ao passo que Lattuada, mais experiente, inclina-se a resolver os problemas organizativos e técnicos", sublinhando a diferença entre a primeira parte, mais descritiva e a segunda, que segue o par de protagonistas. Como é inevitável num filme situado no mundo do espetáculo, a realidade é frequentemente suplantada pelo sonho e a encenação. Para todos os efeitos, LUCI DEL VARIETÀ é mais um filme de Fellini do que de Lattuada, ponto inicial de uma obra que exibe, já aqui, alguns traços fundamentais a desenvolver no futuro – o ambiente semi-miserável dos teatrinhos de província (semelhantes aos que vemos na cena do teatro em ROMA), os sonhos e as frustrações de personagens fascinadas com as luzes da ribalta. E, já aqui também, Giulietta Masina. O filme não é apresentado na Cinemateca desde 1990.

▶ Segunda-feira [02] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Sexta-feira [06] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LO SCEICCO BIANCO

O Cheik Branco
de Federico Fellini
com Alberto Sordi, Brunella Bovo, Leopoldo Trieste
Itália, 1952 – 85 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Após LUCI DEL VARIETÀ este foi o primeiro filme "a solo" de Fellini, que declarou à época a um jornalista: "Não quero mandar mensagens a ninguém. Quero apenas inserir-me de modo mais pleno no cinema, contando histórias, como faria com os meus amigos num café". LO SCEICCO BIANCO, com argumento de Tullio Pinelli e onde colaborou também Michelangelo Antonioni, é a história de uma provinciana fã de fotonovelas que, durante a sua viagem de lua-de-mel a Roma, faz tudo para conhecer o herói da série "O Cheik Branco", o que a faz desaparecer durante várias horas, para angústia do marido. Alberto Sordi é fenomenal no papel do galã, um poltrão da pior espécie. O par Brunella Bovo-Leopoldo Trieste enfileira na galeria das mais tocantes personagens de Fellini, num filme divertido e comovente. Embora LO SCEICCO BIANCO nada tenha de neo-realista, foi filmado em grande parte nas ruas de Roma, segundo os preceitos desta escola e não em estúdio, espaço onde futuramente Fellini sentir-se-á muito mais à vontade.

▶ Terça-feira [03] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

I VITELLONI

Os Inúteis
de Federico Fellini
com Franco Interlenghi, Alberto Sordi, Franco Fabrizi
Itália, 1953 – 100 min / legendado em português | M/12

"I VITELLONI é uma viagem ao tempo amargo e absurdo da juventude", declarou Ennio Flaiano, um dos três argumentistas do filme, com Tullio Pinelli e o próprio Fellini. O filme é uma projeção autobiográfica das memórias da juventude de Fellini, em Rimini. Numa indefinida cidade de província, um grupo de rapazes eternamente ociosos e imaturos ("os inúteis" no título comercial português, literalmente "os bezerrões" no original, o que fez com que palavra *vitellone* passasse a ser utilizada para designar este tipo de pessoas) preenche o vazio dos dias de farra em farra, de namorisco em namorisco; no fim, um deles percebe que tem que sair dali e apanha um comboio para Roma – e essa personagem é o *alter ego* do realizador. Um dos melhores Fellinis de sempre, porventura o mais agridoce, além de ser o primeiro em que o realizador pende mais para a criação de um ambiente do que para uma narrativa una, o que caracterizará os seus filmes de maturidade. Este foi também o filme que fez de Alberto Sordi uma vedeta e consagrou Fellini, pois obteve o Leão de Prata no Festival de Veneza e foi o seu primeiro filme a ter distribuição internacional. A apresentar em cópia digital.

▶ Quarta-feira [04] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Sábado [07] 20:30 | Sala M. Félix Ribeiro

Atenção ao horário

IL BIDONE

O Conto do Vigário
de Federico Fellini
com Broderick Crawford, Richard Basehart, Giulietta Masina
Itália, França, 1955 – 112 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos mais complexos e (à época) mais mal compreendidos filmes da fase de Fellini que antecede o filme-charneira que é DOLCE VITA. Fellini chamou-lhe o seu "mais difícil trabalho", em grande parte devido ao violento alcoolismo do ator principal, Broderick Crawford, que segundo o realizador "atravessou a rodagem numa nuvem alcoólica", sem saber os diálogos e mal sabendo onde estava. No entanto, no ecrã, ele está perfeito. Pleno de referências e alusões cristãs, IL BIDONE é a história de um charlatão que vive da exploração da fé dos pobres e dos desfavorecidos. A sequência final, com a morte dessa personagem, é das mais violentas em toda a obra de Fellini, fecho perfeito para um dos seus filmes mais negros. O filme foi bastante mal recebido pela crítica italiana, que acusou o realizador de ser tão vigarista quanto o seu personagem. Fellini remontou o filme a seguir à sua passagem no Festival de Veneza, retirando-lhe cerca de vinte minutos; agora, um restauro digital da Cinemateca de Bolonha permite reencontrar a versão original.

▶ Quarta-feira [04] 18:00 | Sala M. Félix Ribeiro

Atenção ao horário

LA STRADA

A Estrada
de Federico Fellini
com Anthony Quinn, Giulietta Masina, Richard Basehart
Itália, 1954 – 94 min / legendado em português | M/12

Com LA STRADA Fellini quis, nitidamente, fazer com que o seu cinema desse um salto, abandonando a crónica descritiva por uma visão muito mais ambiciosa. O filme conta a história da jovem Gelsomina que é vendida ao cigano Zampanò, que se exibe em feiras de aldeia a rebentar correntes com o tórax. Ela exerce as funções de criada, assistente e mulher do homem, tenta fugir e tudo acabará tragicamente. LA STRADA obteve o Oscar de melhor filme estrangeiro, mas também causou acirrada polémica na Europa: a esquerda considerou-o "reacionário" e acusou Fellini de trair o neo-realismo, ao passo que as vozes oficiais católicas foram extremamente prudentes. O filme suscitou apaixonadas discussões sobre o seu sentido e foi analisado por diversos ângulos, como metáfora do casamento ou alegoria cristã, por exemplo. Para Tullio Kezich, "se cada um de nós tem a sua «fábula» pessoal, esta permanece a fábula mais dolorosa e enigmática de Fellini". Giulietta Masina recusava qualquer identificação com a personagem à qual foi mais associada e dizia que "Gelsomina é Federico. Foi ele que virou as costas para a sua casa à beira-mar, saiu pelo mundo numa roulotte, aprendeu a arte dos palhaços e propôs-se como trâmite para uma «realidade da alma», enfrentando o oceano da existência". A apresentar em cópia digital.

I VITELLONI

▶ Quinta-feira [05] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

ENCONTRO COM GIANFRANCO ANGELUCCI

CANCELADO

Realizador, argumentista e profundo conhecedor da obra de Federico Fellini (com quem colaborou diretamente na escrita do argumento de INTERVISTA), Gianfranco Angelucci é um divulgador incansável da obra [illegible] italiano, desdobrando-se em conferências [illegible] entrevistas sobre a importância do seu legado [illegible] do cinema. Neste encontro com o público [illegible] forma de uma sessão-conferência, [illegible] em particular a centralidade da cumplicidade [illegible] e sentimental de Fellini e Giulietta Masina [illegible] do realizador. Serão exibidos alguns excertos [illegible] "Ballando La Strada", registo de Angelucci sobre a preparação de uma peça de teatro (com música de Nino Rota) adaptando a obra-prima de Fellini ao palco.

EM PORTUGUÊS E ITALIANO | ENTRADA LIVRE MEDIANTE LEVANTAMENTO DE INGRESSO NA BILHETEIRA

▶ Quinta-feira [05] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Segunda-feira [09] 14:30 | Sala M. Félix Ribeiro

Atenção ao horário

LE NOTTI DI CABIRIA

As Noites de Cabíria
de Federico Fellini
com Giulietta Masina, François Périer, Franca Marzi, Amedeo Nazzari
Itália, 1957 – 110 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos filmes mais amados de Fellini, que mostra as aventuras e desventuras de uma prostituta romana, que nunca perde a fé nos milagres divinos e no milagre do amor, é sempre vencida, mas não desiste. Cabíria, a mais chapliniana das criaturas de Fellini, misto de títere e personagem de melodrama (a cena do seu desengano, no desenlace, é profundamente emocional), também é um dos mais célebres papéis de Giulietta Masina e aquele com que ela mais se identificou. André Bazin escreveu que LE NOTTI DI CABIRIA "rematava" o neo-realismo, "ultrapassando-o numa reorganização poética do mundo". Selecionado para o Festival de Cannes, onde só poderia ser exibido se tivesse o visto de censura italiano, o filme foi objeto de violentos ataques dos meios católicos e até do Presidente da Câmara de Roma, que afirmava que Fellini denegria a imagem da cidade. Paradoxalmente, graças à intervenção pessoal do Cardeal Giuseppe Siri, uma das figuras mais poderosas do Vaticano, foi autorizado e recebeu em Cannes o prémio de melhor intérprete feminina, "para Giulietta Masina, de Itália, e a sua personagem, com homenagem a Fellini".

▶ Sexta-feira [06] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

Atenção ao horário

INTERVISTA

Entrevista
de Federico Fellini
com Federico Fellini, Sergio Rubini, Paolo Liguori, Anita Ekberg
Itália, 1987 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Embora INTERVISTA, penúltimo filme de Fellini tenha sido apresentado como um filme no Festival de Cannes, é um "especial" realizado para a televisão, um auto-retrato do realizador (que contou com a colaboração de Gianfranco Angelucci no argumento), "quase um AMARCORD da Cinecittà", nas palavras do crítico Mario Verdone (o título originalmente previsto era precisamente CINECITTÀ). Neste sentido, INTERVISTA é um longínquo eco de OTTO E MEZZO. Enquanto um grupo de japoneses entrevista o Fellini do presente (que supostamente está a realizar uma adaptação de *America*, de Kafka), o jovem Fellini, encarnado pelo ator Sergio Rubini, entrevista o seu passado. O resultado é uma evocação e um balanço do percurso de Federico Fellini como cineasta. A ideia original era realizar um tríptico, cujas outras duas partes abordariam uma sala de cinema de Rimini e uma obra lírica. O filme só foi programado uma vez na Cinemateca, em 1990. A apresentar em cópia digital.

▶ Sábado [07] 14:30 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Sábado [21] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

Atenção ao horário

BOCCACCIO 70

Boccaccio 70
de Mario Monicelli, Federico Fellini, Luchino Visconti, Vittorio De Sica
com Marina Solinas, Peppino De Filippo, Anita Ekberg, Romy Schneider, Sophia Loren
Itália, França, 1961 – 205 min / legendado eletronicamente em português | M/12

"Brincadeira em quatro atos", BOCCACCIO 70 é um dos muitos filmes em episódios a terem sido realizados em França e em Itália, quase sempre em co-produções, nos anos 50 e 60. Os episódios de Fellini e Visconti estão entre os mais belos trabalhos que fizeram. Mario Verdone define BOCCACCIO 70 como "um filme coletivo anti-censura, em polémica frontal com a «moral comum»". Em RENZO E LUCIANA (Monicelli) os turnos de trabalho de cada um impedem um jovem casal de se ver. Em O TRABALHO (Visconti), uma bela aristocrata descobre que o seu marido frequenta prostitutas e passa a exigir dinheiro para ir para a cama com ele. E em A RIFA (de Sica), uma mulher rifa-se a si mesma. O episódio de Fellini, LA TENTAZIONE DEL DOTTORE ANTONIO (alusão irónica às tentações de Santo António...), foi a primeira incursão de Fellini no domínio da cor. Nele, um moralista é levado à loucura devido à sua obsessão por uma mulher que vê numa imagem de publicidade. Esta mulher é a sobredimensionada Anita Ekberg, que se tornara mundialmente célebre no ano anterior, com LA DOLCE VITA, que na imaginação do homem sai do cartaz e vem atormentá-lo. A apresentar em cópia digital.

LE NOTTI DI CABIRIA

▶ Segunda-feira [09] 17:00 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Quinta-feira [12] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

Atenção ao horário

FELLINI-SATYRICON

Fellini-Satyricon
de Federico Fellini
com Martin Potter, Hiram Keller, Salvo Randone, Max Born
Itália, 1969 – 135 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Baseado no clássico fragmento literário da Antiguidade atribuído a Petrónio, SATYRICON foi realizado quando o prestígio de Fellini estava no auge, a tal ponto que o seu nome faz parte do título original. Fellini declarou ter-se interessado particularmente pela ausência da noção de pecado e culpa que caracteriza o livro, que data dos primeiríssimos anos da era cristã, e adaptou-o fielmente, numa estética típica dos anos 60, que foram um período de libertação sexual. Deste modo, conseguiu ser fiel a Petrónio, a si mesmo e ao período em que o filme foi feito. SATYRICON contém algumas das imagens mais fortes e marcantes da obra de Fellini (o banquete, o combate com o Minotauro, o suicídio solitário de um casal de aristocratas, a partida para África no desenlace) e, como observou Mario Verdone, os diversos cenários "constituem uma série de achados visuais, que se transformam no próprio tecido da história narrada". SATYRICON é sem dúvida uma das obras-primas de Federico Fellini, ao mesmo tempo "datada" e intemporal.

▶ Segunda-feira [09] 19:30 | Sala M. Félix Ribeiro

Atenção ao horário

LA DOLCE VITA

A Doce Vida
de Federico Fellini
com Marcello Mastroianni, Anita Ekberg, Anouk Aimée, Alain Cuny
Itália, 1960 – 170 min / legendado em português | M/12

O mais célebre filme de Federico Fellini (o tal, do banho de Anita Ekberg na Fonte di Trevi), escandaloso para os critérios da época, às vésperas da revolução cultural dos anos 60. LA DOLCE VITA também assinala um nítido ponto de viragem no cinema de Fellini. Tullio Kezich observa que este filme marca o adeus definitivo de Fellini à Italietta, a "pequena Itália" que até então mostrara em todos os seus filmes, "fazendo-o passar de cronista a narrador". LA DOLCE VITA fixou o mito de uma certa Roma no final da década de 50, com uma variada fauna que vivia à volta da Via Veneto, formada por membros do que à época se chamava a *café society*, em que se misturam aristocratas, jornalistas, manequins, vedetas de cinema e *paparazzi*, "um Satyricon do século XX", segundo as palavras de um crítico. LA DOLCE VITA é também o filme em que Fellini adere à ideia de romper o fio narrativo entre as diversas etapas da narração, o que passará a caracterizar todos os seus filmes. Com quase três horas de duração, o filme "se oferece como uma dramática alegoria sobre o vazio que está por detrás de um Carnaval perpétuo" (Kezich). A apresentar em cópia digital.

▶ Terça-feira [10] 17:15 | Sala M. Félix Ribeiro

Atenção ao horário

GIULIETTA DEGLI SPIRITI

Julieta dos Espíritos
de Federico Fellini
com Giulietta Masina, Sandra Milo, Mario Pisu, Valentina Cortese, Milena Vukotic
Itália, França, 1965 – 131 min / legendado em português | M/12

Oito anos depois de AS NOITES DE CABÍRIA, Fellini volta a dirigir a sua mulher, Giulietta Masina, nesta sua primeira longa-metragem a cores. E é precisamente o uso da cor um dos grandes trunfos do filme, que trata das frustrações sexuais de uma escultora de meia-idade da alta burguesia italiana. A mulher não sabe se deve obedecer aos princípios da educação puritana que recebeu ou seguir os conselhos de uma amiga, cuja casa foi transformada numa espécie de paraíso sexual, que exorta-a a libertar-se dos seus travões. O título do filme é uma homenagem explícita à atriz, como especificou Fellini: "GIULIETTA DEGLI SPIRITI foi concebido sobre Giulietta e para Giulietta. O projeto era já antigo, vinha dos tempos de LA STRADA. Eu queria fazer um outro filme com a Giulietta e sobretudo tinha a intuição de que o meu desejo de usar o cinema como instrumento para penetrar certas transparências do real poderia encontrar em Giulietta o guia

OTTO E MEZZO

GIULIETA DEGLI SPIRITI

mais indicado. Esta é a personagem que melhor a representa, aquela que mais se assemelha a ela". A apresentar em cópia digital.

▶ Terça-feira [10] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

OTTO E MEZZO

Fellini Oito e Meio
de Federico Fellini
com Marcello Mastroianni, Claudia Cardinale, Anouk Aimée, Sandra Milo

Itália, 1962 – 139 min / legendado em português | M/12

O ponto de partida deste filme foi o cancelamento de um projeto de Fellini. Vendo a alegria dos técnicos perante a hipótese de fazer um novo filme (só ele sabia do cancelamento do projeto), Fellini sentiu remorsos e decidiu fazer um filme sobre um filme que não se faz. O resultado foi OTTO E MEZZO, no qual Fellini abandona por completo o realismo, a causalidade e a narrativa linear, numa obra quase abstrata, ambiciosíssima e marcada por uma poderosa imaginação visual. Explosivo e torrencial, o filme teve enorme impacto e fixou definitivamente a imagem de génio que passaria a ser associada a Felllini. Nele, o cineasta pôs muito do que sabia, vivera e, provavelmente, sonhara, pois pouco tempo antes ele iniciara uma psicanálise junguiana. O título é uma alusão à obra do próprio Fellini, pois seria o seu oitavo filme "e meio" (sete longas, duas curtas e uma co-realização). A apresentar em cópia digital.

▶ Quarta-feira [11] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Sábado [14] 10:00 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Sábado [28] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

Atenção ao horário

TRE PASSI NEL DELIRIO/HISTOIRES EXTRAORDINAIRES

Histórias Extraordinárias
de Louis Malle, Federico Fellini, Roger Vadim
com Terence Stamp, Brigitte Bardot, Alain Delon, Jane Fonda, Peter Fonda

França, Itália, 1968 – 121 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um filme em episódios, que reúne três realizadores à volta de três "histórias fantásticas" de Edgar Allan Poe: Louis Malle (WILLIAM WILSON), Roger Vadim (METZENGERSTEIN) e Federico Fellini (TOBY DAMMIT). Malle (que teve péssimas relações com a sua vedeta, Alain Delon) conta a história de um homem que é acossado pelo seu "duplo". Vadim, que reúne pela única vez no ecrã Jane e Peter Fonda, mostra a complicada relação, com laivos sado-masoquistas, entre uma aristocrata e um cavalo, que é a reencarnação de um dos seus amantes. Único episódio do filme situado na época contemporânea, a jóia do conjunto é o episódio de Fellini (com Terence Stamp), que transpõe o drama de Toby Dammit, o homem que vendeu a alma ao diabo. A ação começa no aeroporto de Roma, onde chega uma vedeta de cinema que vai protagonizar "o primeiro western católico" e encontra o diabo, sob a forma mais imprevisível. Os produtores gostaram tanto do resultado de TOBY DAMMIT que propuseram a Fellini fazer mais um episódio, o que acabou por não acontecer. A apresentar em cópia digital.

▶ Quarta-feira [11] 20:30 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Quinta-feira [26] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

Atenção ao horário

FANTASTIC MR. FELLINI – INTERVISTA CON WES ANDERSON

de Francesco Zippel
com Wes Anderson, Stefano Accorsi

Itália, 42 min / legendado eletronicamente em português

BLOCK-NOTES DI UN REGISTA/A DIRECTOR'S NOTEBOOK

Diário de um Realizador
de Federico Fellini
com Federico Fellini, Giulietta Masina, Marcello Mastroianni

Itália, 1969 – 60 min / legendado eletronicamente em português

Duração total da projecção: 102 min | M/12

Tributo que Wes Anderson presta a um de seus realizadores favoritos, FANTASTIC MR. FELLINI foi feito para assinalar o centésimo aniversário de nascimento de Fellini. Realizado por Francesco Zippel, colaborador de Anderson em CASTELLO CAVALCANTI e THE GRAND BUDAPEST HOTEL, o filme mostra a inspiração felliniana na obra deste. Fragmentos do pensamento do mestre de Rimini, narrados pela voz do ator Stefano Accorsi, são o ponto de partida para Anderson deixar as suas reflexões fluírem e cruzar-se com a sua própria experiência artística pessoal, uma homenagem que se torna um reflexo ao espelho de dois artistas muito mais próximos do que se poderia pensar

TRE PASSI NEL DELIRIO/HISTOIRES EXTRAORDINAIRES

BLOCK-NOTES DI UN REGISTA/A DIRECTOR'S NOTEBOOK

inicialmente. BLOCK-NOTES DI UN REGISTA foi realizado para uma cadeia de televisão americana e a ideia era fazer uma longa entrevista sobre os projetos abandonados por Fellini (nomeadamente IL VIAGGIO A MASTORRA cujos preparativos estavam muito adiantados quando a rodagem foi cancelada) e o filme que ele estava a preparar, SATYRICON. Contém momentos esplêndidos, como a construção da aeronave de MASTORRA, a busca de figurantes para SATYRICON e uma visita noturna ao Coliseu. O crítico Lino Micchichè chegou à conclusão que "aquelas visões surreais de sexo e solidão, de ironia e ternura, que compõem a matéria do discurso fílmico felliniano são o único modo através do qual Fellini sabe ver a realidade". O filme só foi visto uma vez na Cinemateca, no longínquo ano de 1990. A apresentar em cópia digital.

▶ **Quinta-feira [12] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Segunda-feira [23] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro**

I CLOWNS

Os Clowns
de Federico Fellini
com Federico Fellini, Billi, Scotti, Fanfulla, Victoria Chaplin, Anita Ekberg

Itália, 1970 – 90 min / legendado em português | M/12

Em 1960, Fellini declarou: "Para mim, o cinema assemelha-se muito ao circo". Neste semi-documentário, ou falso documentário, sobre palhaços ("embaixadores da minha vocação", nas palavras do realizador), feito para a televisão, mas em película 35 mm, rodado em Itália e em Paris, Fellini presta homenagem aos ídolos da sua infância, investiga o fenómeno do circo, desenterra antigos documentos cinematográficos sobre palhaços do início do século XX e mostra o prolongamento das artes do circo no presente. Este filme comovente chega ao fim com um belíssimo número de palhaços. Nas palavras de Mario Verdone, "ao evocar o circo, Fellini vai em busca não tanto do circo da sua infância, mas de si mesmo: comove-se sobre uma coisa que passa e que talvez não volte mais. Da lembrança dos palhaços nasceu a crónica, a história, o filme, a poesia".

▶ **Sexta-feira [13] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Terça-feira [24] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro**

Atenção ao horário

ROMA

Roma de Fellini
de Federico Fellini
com Federico Fellini, Peter Gonzalez Falcon, Stefano Mayor

Itália, 1972 – 125 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos filmes mais amados de Fellini, canto de amor à capital italiana, que também é a sua cidade adotiva. Com uma narrativa em mosaico, típica do realizador, indo do passado ao presente, o filme reúne lembranças de infância na escola sobre a Roma imperial, a chegada de um jovem provinciano à capital (alter ego do realizador, que desembarcou na capital aos dezanove anos), visitas a um bordel, um desfile de modas eclesiástico, festas de rua, espectáculos em poeirentos teatros, discussões entre Fellini e estudantes, com breves presenças de personalidades como Anna Magnani e Gore Vidal e tem um desenlace aberto, enigmático. Um filme sobre a memória e sobre o que foi vivido, que assinala uma depuração no estilo do realizador, que se acentuaria no seu filme seguinte, AMARCORD. A apresentar em cópia digital.

▶ **Sexta-feira [13] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Quarta-feira [25] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro**

Atenção ao horário

AMARCORD

Amarcord
de Federico Fellini
com Bruno Zanin, Pupella Maggio, Ciccio Ingrassia, Magali Noel

Itália, 1973 – 127 min / legendado em português | M/12

AMARCORD é o filme que reconcilia todos os espectadores à volta de Fellini: os que gostam do seu primeiro período e os que preferem os seus filmes que uma fórmula jornalística definiu como "barrocos", as jovens gerações que o descobrem e as gerações menos jovens que o revêem. O filme pode ser considerado como uma espécie de síntese do cinema de Fellini, o ponto de convergência de diversas linhas da sua obra. No patoá da província natal de Fellini *amarcord* (mais exatamente a m'arcord) significa "recordo-me" e este filme é uma espécie de romance de aprendizado do protagonista e uma belíssima incursão na memória, com situações transfiguradas pela distância e pela evocação poética da adolescência de Fellini e dos seus encontros com personagens singulares que ressuscitam a cada um dos seus filmes, "como se ao ser pronunciada a palavra *amarcord* surgisse de um só golpe todo o seu universo" (Tullio Kezich). Um filme que deixa no espectador uma sensação leve e agridoce.

AMARCORD

▶ **Sábado [14] 19:30 | Sala M. Félix Ribeiro** **CANCELADO**
▶ **Sexta-feira [27] 19:30 | Sala M. Félix Ribeiro**

Atenção ao horário

IL CASANOVA DI FEDERICO FELLINI

O Casanova de Federico Fellini
de Federico Fellini
com Donald Sutherland, Tina Aumont, Cicely Browne, Carmen Scarpitta

Itália, 1976 – 154 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Quando Fellini realizou CASANOVA o seu prestígio estava no auge, mas o ritmo algo fúnebre do filme desconcertou o público e a partir daí algo se partiu na relação entre ele e os espectadores. Fellini tinha há anos a ideia de fazer um filme sobre o aventureiro veneziano do século XVIII, mas nunca tinha lido as suas memórias, o que só fez quando o projeto do filme se concretizou. Detestou o livro e trabalhou contra o texto, que considerou "sem nenhum interesse, é a mesma coisa que ler a lista telefónica", o que é uma opinião mais do que discutível. Na versão de Fellini, Casanova conta as suas memórias, viagens e proezas sexuais, acabando por enfrentar a decadência e por se tornar bibliotecário do Duque de Walstein. A forma como Casanova aceita os desafios e procura o insólito e o chocante (a freira, o corcunda, a boneca mecânica), como circula pelo meio de estranhos, sumptuosos e decadentes cenários, são típicos do mundo de Fellini e nada tem a ver com qualquer evocação histórica. A apresentar em cópia digital.

▶ **Segunda-feira [16] 18:00 | Sala M. Félix Ribeiro**

Atenção ao horário

FELLINI DEGLI SPIRITI

de Anselma Dell'Olio

Itália, 2020 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A já de si numerosa produção de documentários sobre a figura de Fellini e a sua obra, ganha em FELLINI DEGLI SPIRITI mais uma relevante entrada. O documentário de Anselma Dell'Olio aborda a sua paixão pelo esoterismo, o mundo dos espíritos e da adivinhação, mas também do inconsciente, dos sonhos, dos símbolos e em geral da espiritualidade, do que vai além do material e leva à crença em outras dimensões. Educado na religião católica, mas demasiado curioso para permanecer dentro de seus dogmas e limites, Fellini jamais parará, no curso da sua vida e dos seus filmes, de investigar o significado do mistério, de procurar aquele "buraco" que em algum lugar perfura a parede entre vivos e mortos, para professar uma fé humana na transcendência, entendida também e sobretudo como a poesia das coisas, a irrupção da coincidência, antes de tudo a verdade emocional.

▶ **Terça-feira [17] 17:00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Sexta-feira [27] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro**

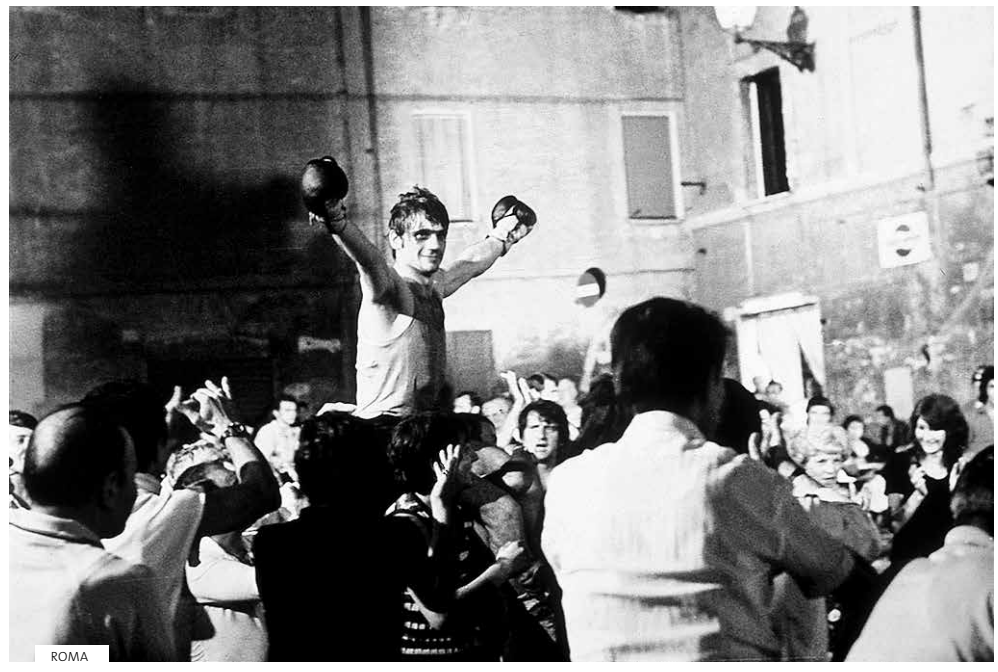
Atenção ao horário

PROVA D'ORCHESTRA

Ensaio de Orquestra
de Federico Fellini
com Baldwin Baas, Clara Colosimo, Elisabeth Labi, Ronaldo Bonacchi

Itália, 1979 – 70 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Enquanto era preparada a complicada produção de LA CITTÀ DELLE DONNE, Fellini preparou "uma pequena coisa para a RAI", a televisão italiana e o resultado foi este filme. Uma orquestra reúne-se para ensaiar, diante das câmaras de uma equipa de televisão, mas a situação degrada-se e os músicos acabam por se revoltar. Esta é a situação dramática do filme, em que alguns viram uma imagem da própria sociedade italiana e outros viram lembranças de números de circo, que Fellini tanto ama, na medida em que as regras de um ensaio orquestral são subvertidas. Para este filme,


ROMA

pela primeira vez, Nino Rota, de cuja música o cinema de Fellini é quase inseparável, escreveu a música antes de ver as imagens, quatro peças principais, que trabalhou de diversas maneiras, no que veio a ser a sua última colaboração com Fellini. Do ponto de vista formal, como observou Mario Martone, "o ensaio de orquestra também é uma performance de sons. A presença da música é determinante para a representação. Esta nasce dos sons, que são os verdadeiros protagonistas", O filme não é programado na Cinemateca desde 1990. A apresentar em cópia digital.

▶ Quarta-feira [18] 17:00 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Terça-feira [24] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

Atenção ao horário

LA CITTÀ DELLE DONNE

A Cidade das Mulheres
de Federico Fellini
com Marcello Mastroianni, Anna Prucnal, Donatella Damiani, Ettore Mani
Itália, 1980 / 145 min – legendado eletronicamente em português | M/12

Depois de tantas presenças femininas importantes nos seus filmes (belas, monstruosas, ternas, ameaçadoras), Felllini confronta em LA CITTÀ DELLE DONNE um homem a um vasto grupo de mulheres. Quando o comboio em que viaja tem uma paragem forçada, o protagonista, deixa-se seduzir por uma bela silhueta feminina e segue-a, indo dar a uma estranha cidade de mulheres onde as suas ideias feitas irão ser postas à prova por feministas, no meio de cenários barrocos. Era tudo um sonho? Ou não seria? Ao acordar, o homem começa a ver nas mulheres que o rodeiam a materialização daqueles fantasmas. A produção do filme arrastou-se durante sete meses e conheceu inúmeros percalços. A morte acidental, durante a rodagem, de Ettore Mani, que encarnava o personagem de um colecionador de mulheres, fez com que algumas cenas ficassem incompletas, o que forçou Fellini a improvisar uma solução. Também Nino Rota faleceu subitamente pouco antes da rodagem e foi substituído por Luis Bacalov. A apresentar em cópia digital.

▶ Quarta-feira [18] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Quarta-feira [25] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

Atenção ao horário

E LA NAVE VA

O Navio
de Federico Fellini
com Freddie Jones, Florenzo Senna, Pina Bausch
Itália, 1983 – 125 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Inspirado pela cerimónia da dispersão das cinzas de Maria Callas no mar Egeu, Fellini começou por conceber este filme como uma história contemporânea, mas acabou por situá-la às vésperas da Primeira Guerra Mundial e os *boat people* que então vogavam pela Ásia, previstos no projeto inicial, foram substituídos por um grupo de refugiados sérvios, que se instala no tombadilho do barco, enquanto duques e princesas encenam os seus rituais sociais. O filme é uma sumptuosa e operática encenação num paquete transatlântico que voga por um mar totalmente construído em estúdio, para, nas palavras do realizador, "cumprir um ritual que testemunha de uma profunda nostalgia por qualquer coisa que já não existe." A narrativa chega ao fim com a abordagem do navio e a explosão de uma bomba, que marca o fim daquele mundo. A assinalar a presença de Pina Bausch, no papel de uma princesa cega. A apresentar em cópia digital.

▶ Quinta-feira [19] 18:00 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Segunda-feira [30] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

Atenção ao horário

GINGER E FRED

Ginger e Fred
de Federico Fellini
com Marcello Mastroianni, Giulietta Masina, Franco Fabrizi
Itália, 1985 – 126 min / legendado em português | M/12

Homenagem de Fellini ao mundo do velho musical e dos seus artistas e uma ferocíssima crítica à vulgaridade da televisão, comercial e privada, que em Itália se desenvolveu de modo anárquico a partir de fins dos anos 70. Paira sobre GINGER E FRED uma personagem que é uma alusão evidente a Silvio Berlusconi, então *tycoon* da televisão. Ginger e Fred (Mastroianni e Masina, no seu primeiro filme com Fellini desde GIULIETTA DEGLI SPIRITI) são dois artistas envelhecidos, que encontram nova oportunidade num programa revivalista, onde retomam o número que os tornou conhecidos: a imitação de Fred Astaire e Ginger Rogers. *"Mas o que estou a fazer aqui?"*, repete a mulher várias vezes para si mesma, ao dar-se conta onde se metera. Com a máscara do humor, um filme pessimista ("LA DOLCE VITA dos anos 80", nas palavras do realizador), marcado por um certo desencanto.

▶ Sexta-feira [20] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro

Atenção ao horário

LA VOCE DELLA LUNA

A Voz da Lua
de Federico Fellini
com Roberto Benigni, Paolo Villaggio, Nadia Ottaviani, Marisa Tomasi
Itália, 1989 – 120 min / legendado em português | M/12

LA VOCE DELLA LUNA foi o ponto final da obra de Fellini e uma despedida bastante amarga – tão amarga que é, facilmente, um filme de que "todos" se esquecem, como se não existisse. Como outros filmes imediatamente anteriores de Fellini (GINGER E FRED, INTERVISTA) é um filme de luto (não do cinema, mas de uma sociedade que tinha o cinema no centro) e um filme que aponta claramente um inimigo: a televisão, que em Itália foi o meio diretamente responsável pela ascensão de Silvio Berlusconi, explicitamente mencionado no filme. Fellini morreu em 1993, mas este seu filme anunciava muito do que aconteceu e continua a acontecer na Europa, depois da sua morte. Revê-lo agora será percebê-lo melhor e fazer justiça à extrema lucidez de Federico Fellini. A apresentar em cópia digital.

▶ Sábado [28] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Segunda-feira [30] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

Atenção ao horário

L'AMORE IN CITTÀ

Retalhos da Vida
de Carlo Lizzani, Dino Risi, Michelangelo Antonioni, Federico Fellini, Cesare Zavattini, Francesco Maselli e Alberto Lattuada
com Ugo Tognazzi, Giovanna Ralli, Antonio Ciffariello, Livia Venturini e atores não profissionais
Itália, 1953 – 107 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Nos anos 50 e 60 foram produzidos em Itália e em França diversos filmes em episódios, cada qual com um realizador diferente, à volta de um motivo central, no caso deste filme o amor numa metrópole, através de temas como o suicídio por amor, uma sala de baile onde casais se conhecem, a prostituição. Via de regra, nestes filmes em episódios cada realizador dedica-se ao seu, sem levar em conta os demais, o que é o caso aqui. O argumentista Cesare Zavattini, um dos pilares da escola neo-realista italiana, principal mentor deste projeto, imaginou L'AMORE IN CITTÀ como uma espécie de manifesto do neo-realismo, almejando um "jornal cinematográfico, que reduzisse ao máximo a distância entre a vida e o espetáculo". É assim ao estilo da reportagem que decorrem os vários episódios do filme, quase sem atores profissionais. Fellini utiliza dois profissionais e, contrariamente aos preceitos de Zavattini, o seu episódio, UN GIORNALISTA RACCONTA - AGENZIA MATRIMONIALE, não foi de todo "tirado da vida", é uma pura e agridoce ficção.

FEDERICO FELLINI (RODAGEM OTTO E MEZZO)

SÓ O CINEMA

ONLY ANGELS HAVE WINGS

Se o cinema é linguagem, facto de discurso, é preciso ver que, antes das suas articulações e de sua sintaxe, ele tem uma relação imediata com o mundo ancorada na natureza da técnica, no automatismo com que a imagem se imprime na película, produzindo não uma semelhança como as já conhecidas na tradição pictórica, mas um "molde da duração", um decalque do movimento. O cinema constrói a sua estética a partir daí, explorando seu poder essencial de reprodução do real e libertando-se, ao mesmo tempo, do afã de imitação precisa. Na pintura, escravizar-se à aparência é macular a arte; no cinema, macular a aparência é perder o solo da expressão, anular o específico e todas as suas promessas de Revelação: A Grande Ilusão. Mas no cinema, o ilusionismo não o é plenamente; o objeto deixou efetivamente o seu rastro na película, na imagem que nos absorve e que connosco coincide, em vida.

Quando o cinema vem com um sopro de autenticidade que transcende as outras artes, como Bazin disse: "é preciso ler em filigrana a evidência da graça", pois os signos de Deus não são sempre sobrenaturais. E só a arte cinematográfica tem o misterioso dom de nos remeter de forma única e direta para o reino secreto das emoções, com uma evidência tão pura, tão espontânea quanto inédita. Inédita pois é sem precedente nas artes: como só no cinema acontece, o que só o cinema transmite: Só o cinema! Com talentos cuja escrita soube expressar de forma admirável, dando espaço à vulnerabilidade da emoção, à sua figura cândida em cuja constelação nos projetamos e, sem aviso, somos arrebatados pela própria técnica de base que incorpora o tal desejo de eternidade. Assim, "o mito de Ícaro teve que esperar pelo motor de combustão interna antes de descer dos céus platónicos". Mas ele residia na alma de cada homem desde que ele pensou pela primeira vez em pássaros. Até certo ponto, pode-se dizer o mesmo sobre o mito do cinema. Este Ciclo, propõe a descoberta ou reencontro desses momentos de cinema que transcendem qualquer linha lógica, em que o realizador deixa de competir com o pintor ou com escritor, e passa a ser ele o equivalente ao novelista, usando a pura linguagem cinematográfica.

Lembremos, por exemplo, em VERTIGO de Hitchcock (que recentemente exibimos e por essa razão não consta deste programa), o momento em que Judy (Kim Novak), cede perante a persistência de Scottie Ferguson (James Stewart) e aceita 'transfigurar-se' na outra – a sonâmbula Madeleine – pinta o cabelo de louro e veste um *tailleur* cinzento, igual ao dela. Estamos perante um desses absolutos milagres que só o cinema produz. Durante a longa sequência a luz néon do exterior, de um verde ácido e intermitente, inunda o quarto do hotel onde Scottie antecipa a verificação da semelhança entre as 'duas mulheres'. O verde dos olhos de James Stewart, tão próximo; o verde da cabeceira da cama; Judy/Madeleine que finalmente aparece numa aura de luz verde enquadrada na porta por onde saíra para prender o cabelo em caracol sobre a nuca (o caracol de Madeleine, o caracol em espiral de Carlota Valdéz); música e imagem são um só corpo na vertigem do beijo circular enquanto, quase impercetivelmente, o décor desliza por trás deles, remetendo-nos para o imaginário do estábulo dos coches no mosteiro onde Madeleine supostamente se precipitara da torre do sino. E todos nós sentimos emotivamente a perturbação interior de Scottie, tão perdido no limbo entre o real e o aparente. Que outra arte o exprimiria assim? Nenhuma arte atravessa dessa maneira a nossa consciência levando-nos para o quarto mais fundo das nossas almas.

Que dizer da imagem da pomba branca que estremece sob os passos nus de Jeanne D'Arc, que caminha para a morte no filme de Robert Bresson? Ou do gesto suspenso de Marlène, perante o pelotão de fuzilamento, quando ajeita a liga e usa a espada do soldado como espelho para retocar o batôn (DISHONORED de Sternberg)? Ou da cor "bigger than life" que subitamente invade todo o ecrã no filme de Nick Ray? Que mistério vem dos longos planos de uma única árvore, numa paisagem perdida, solidão persistente através dos anos, dos séculos, como fez acontecer Chantal Akerman no sublime NO HOME MOVIE; ou da árvore, sempre inicial e eterna, que assiste à 'vã glória de mandar' ao som de eternos tambores que Manoel de Oliveira fez ecoar e perpetuar no NON...

Numa época de aparente crepúsculo do cinema, em que tanto se questiona sobre o que será do cinema no futuro, e sem possível resposta à questão, deixamos a sugestão de reencontro ou descoberta desses momentos que nos ficam de certos filmes e que nos sopram em segredo, afinal, o tal desejo do "complexo da múmia", antes do uso da técnica, em busca da eternização. Como Liv Ulman diz em A HORA DO LOBO: "Quando encontrará a luz os meus olhos?"

Alguns títulos mencionados ao correr da memória e que, embora não caibam todos neste Ciclo, servirão como sugestão para que cada um possa deixar-se levar livremente nesse fio de prata que nos une aos filmes e que, de certa forma, nos dirige e interfere na nossa experiência da vida.

Só o Cinema, pois, assim como 'only angels', com ele reaprendemos a viver e a acreditar.

▶ **Segunda-feira [02] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Sábado [07] 18:30 | Sala M. Félix Ribeiro**

Atenção ao horário

BIGGER THAN LIFE

Atrás do Espelho
de Nicholas Ray
com James Mason, Barbara Rush, Walter Matthau, Robert F. Simon
Estados Unidos, 1956 – 95 min / legendado em português | M/12

James Mason tem um dos papéis da sua vida neste filme sobre um homem cuja estabilidade social e familiar entra em desagregação devido à crescente dependência de medicamentos e drogas. Ray e Mason (que produziu o filme) compõem um admirável (e muito adulto) retrato de uma personagem atormentada num filme "muito maior que a vida".

▶ **Terça-feira [03] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro**

SE EU FOSSE LADRÃO... ROUBAVA

de Paulo Rocha
com Isabel Ruth, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Chandra Malatitch, Raquel Dias, Carla Chambel, Joana Bárcia, Miguel Moreira, Norberto Barroca
Portugal, 2012 – 87 min | M/12

Partindo da memória familiar e de material vindo da sua obra cinematográfica, Paulo Rocha revisita as suas origens e as referências maiores da sua vida e do seu cinema, numa construção complexa que é conscientemente testamental, embora só diretamente autobiográfica. O motor inicial do filme é a evocação da infância e juventude do pai do autor, em particular o sonho obsessivo deste, na altura partilhado por muitos, de emigrar para o Brasil, para onde partiu efetivamente em 1909. Mas este tema familiar cruza-se desde o início com o grande mundo da obra de Rocha, num puzzle de *raccords* temáticos que se dirige para dentro e para trás (a busca do centro ou da origem...) tanto quanto para fora (a constante ampliação de sentido, a identidade de um país). Paulo Rocha fala portanto da sua própria necessidade de partir, e da interrogação de Portugal através da distância, assim como fala da morte, mas também da doença e de um medo tornados endémicos, corrosivos de um país. Como 'Só este filme', de Paulo Rocha, fabricou e nos devolveu o ritmo da expressão da nossa complexa existência.

▶ **Terça-feira [10] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro**

Atenção ao horário

AU HASARD BALTHAZAR

Peregrinação Exemplar
de Robert Bresson
com Anne Wiazemsky, François Lafarge, Philippe Asselin, Pierre Klossowski
França, 1966 – 90 min / legendado em português | M/12

AU HASARD BALTHAZAR é uma fábula construída em torno de um burro que vagueia, ao acaso, de dono em dono. O cinema de Robert Bresson estava, por esta altura, no máximo do seu despojamento, num misto de simplicidade e gravidade formais. As deambulações do burro Balthazar exprimem uma figura capital no universo do cineasta, o acaso. Através dos sucessivos destinos de um burro, é a Humanidade que Bresson encena, num filme de uma beleza aguda, que ascende ao sublime até à insustentável cena final, no abandono e na morte, nossa ou de Balthazar?

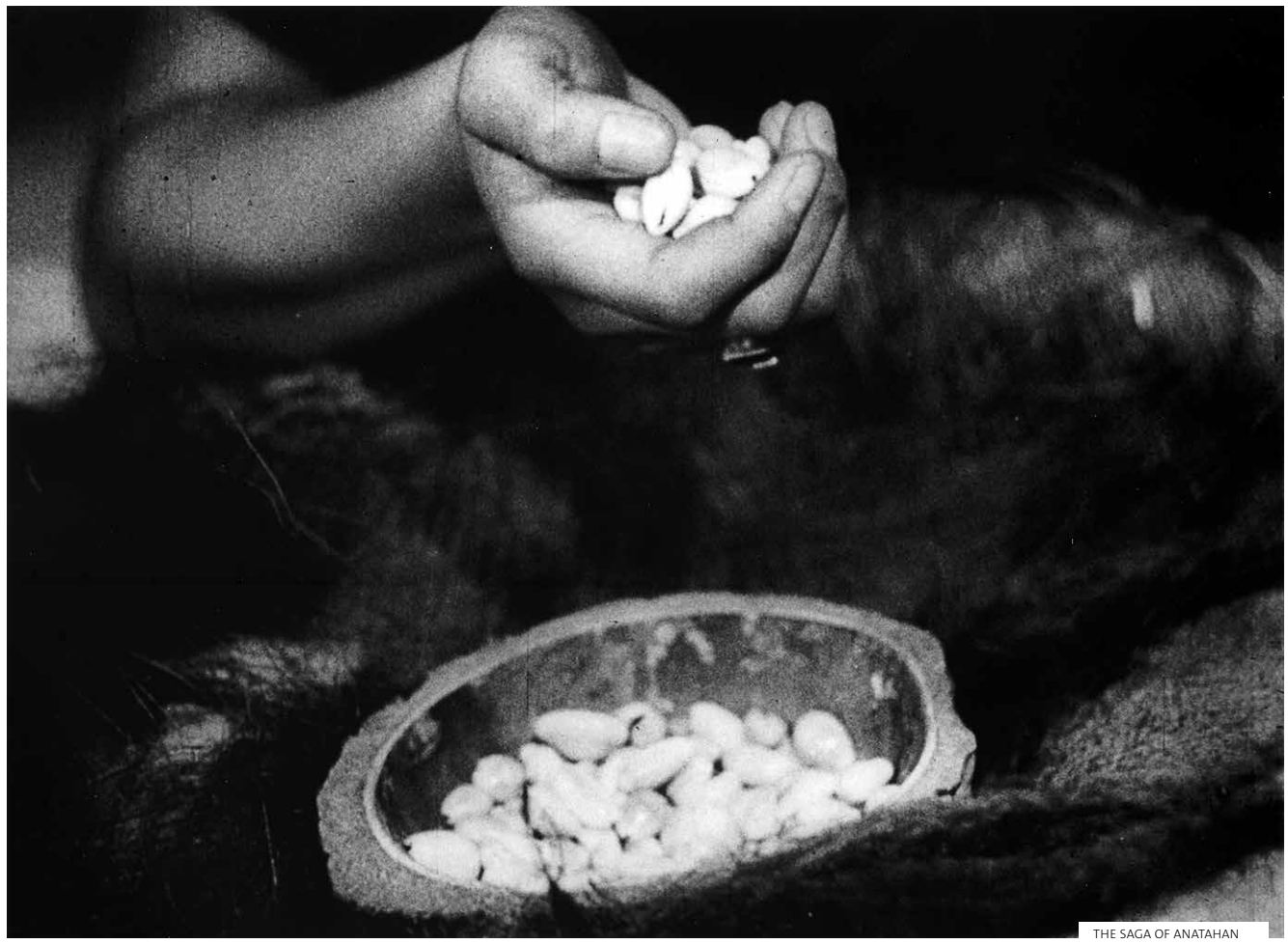
▶ **Quarta-feira [11] 18:00 | Sala M. Félix Ribeiro**

Atenção ao horário

ONLY ANGELS HAVE WINGS

Paraíso Infernal
de Howard Hawks
com Cary Grant, Jean Arthur, Richard Barthelmess, Thomas Mitchell, Rita Hayworth
Estados Unidos, 1939 – 117 min
legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

Howard Hawks realizou obras-primas em quase todos os géneros do cinema de Hollywood (musicais, comédias, westerns, filmes "negros") e também em filmes de aviação, de que ONLY ANGELS HAVE WINGS é exemplo. Protagonista do filme, Cary Grant, explicava assim o segredo da sua atração: "I play myself." Em ONLY ANGELS HAVE WINGS, ele é o homem que nunca tem lume e atira sempre uma moeda (sem coroa) ao ar perante uma dúvida. A quintessência do cinema de Howard Hawks: um filme de aviadores, de sacrifício por amor e de heróis suicidários. Um dos mais belos filmes do mundo. onde *Kid* morre, na mais bela morte da história do cinema em que "música e murmúrios comandam tudo".



THE SAGA OF ANATAHAN

▶ Sexta-feira [13] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro

Atenção ao horário

HERR ARNES PENGAR

"O Tesouro de Arne"
de Mauritz Stiller
com Mary Johnson, Richard Lund, Hjamer Selander
Suécia, 1919 – 100 min / mudo, intertítulos em sueco, traduzidos em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR DANIEL BRUNO SCHVETZ

Uma obra-prima, baseada num conto de Selma Lagerlöff, que mostra a que nível artístico o cinema chegara na década de 10. "O TESOURO DE ARNE" tem por cenário a Suécia na Idade Média, contando a história de três evadidos que matam um fazendeiro para se apoderarem de um tesouro e ficam com a fuga cortada pela neve. Inesquecível presença feminina de Mary Johnson e imagens deslumbrantes onde se destacam as cenas do desfile fúnebre final.

▶ Sábado [14] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

CANCELADO

TVA MÄNNISKOR

"Dois Seres"
de Carl Th. Dreyer
com Wanda Rothgard, Georg Ryderberg, Gabriel Alw
Suécia, 1944 – 78 min
legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

Entre os muitos filmes do mestre dinamarquês, TVA MÄNNISKOR é um dos mais originais. Toda a ação tem lugar num só quarto, em que um jovem é acusado de ter plagiado o trabalho de um velho professor. O filme revela um Dreyer profundamente moderno, particularmente atento àquilo que no teatro pode ser fonte de cinema e abertura inesperada de novos modos de significação.

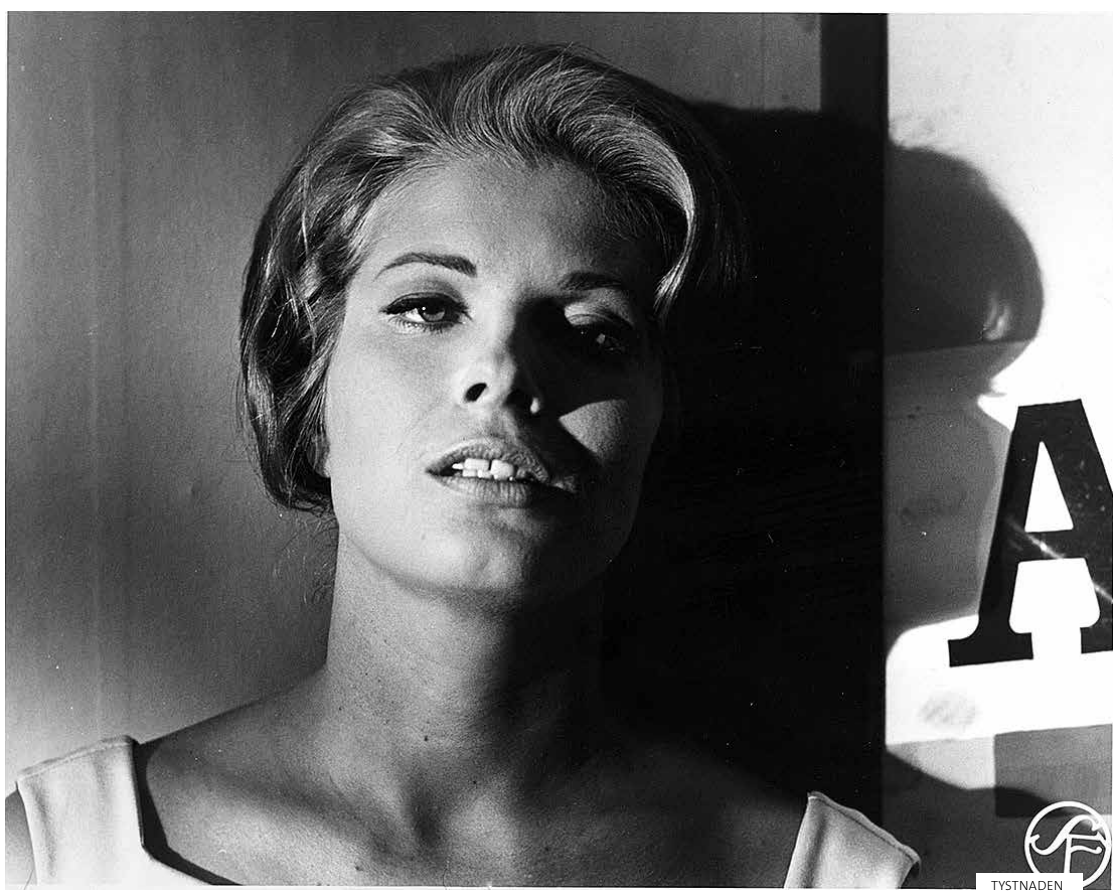
▶ Sábado [14] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro

CANCELADO

THE SAGA OF ANATAHAN

de Josef von Sternberg
com Akeni Negishi, Takashi Sugonuma
Japão, 1953 – 92 min
legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

O último filme de Josef von Sternberg, e o único desde os filmes com Marlene Dietrich em que teve total liberdade. Numa pequena ilha esquecida, uma mulher torna-se o objeto de desejo de um grupo de soldados japoneses que ali naufragaram durante a guerra. Ali vivem durante anos ignorando que o conflito terminara. Búzios, ritmos, selva, harmonizam o desejo dos corpos ao longo de um longo sono subitamente cortado pela realidade.



TYSTNADEN

▶ Segunda-feira [16] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

TYSTNADEN

O Silêncio
de Ingmar Bergman
com Ingrid Thulin, Gunnel Lindblom
Suécia, 1963 – 95 min / legendado em português | M/ 16

Fecho da trilogia "sobre o silêncio de Deus" (depois de EM BUSCA DA VERDADE e LUZ DE INVERNO), O SILÊNCIO foi, à época, proibido em vários países, entre os quais Portugal, e mutilado pela censura em outros. Neste filme sobre o silêncio de Deus, a última palavra a ser pronunciada, numa língua que as protagonistas (duas mulheres em viagem em terra estranha) não percebem, é alma. O silêncio de Deus passa a ser o silêncio sobre Deus, a impossibilidade de falar de Deus. Um filme austero, árduo, em que Ingrid Thulin, num dos seus maiores desempenhos, asfixia na luz branca do Silêncio. O sossego nos negros das imagens. O tumulto entre uns e outros.

▶ Segunda-feira [16] 20:30 | Sala M. Félix Ribeiro

Atenção ao horário

BROKEN BLOSSOMS

O Lírio Quebrado
de D.W. Griffith
com Lillian Gish, Richard Barthelmess, Donald Crisp
Estados Unidos, 1919 - 95 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

O mais famoso filme de Griffith ao lado de THE BIRTH OF A NATION e INTOLERANCE. Trocando a dimensão épica e espectacular dos primeiros por um lirismo exacerbado, BROKEN BLOSSOMS, à época considerado "a primeira genuína tragédia do cinema" (*Photoplay*), tem uma rara intensidade emocional, sublinhada por uma atmosfera visual que fez história. Foi a primeira experiência para cinema do fotógrafo Hendrik Sartov, responsável pelos

planos de imagens difusas que tornaram célebre a fotografia do filme. Três interpretações inesquecíveis dos protagonistas. "The Chink and the Girl", retrato ímpar de um amor de luz de porcelana que suplanta o terror e a brutalidade no mundo de escuridão profunda. A apresentar em cópia digital.

▶ Terça-feira [17] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

Atenção ao horário

▶ Sábado [21] 14:30 | Sala M. Félix Ribeiro **CANCELADO**

FRANKENSTEIN CREATED WOMAN

Frankenstein Criou uma Mulher
de Terence Fisher
com Peter Cushing, Susan Denberg, Thorley Walters
Reino Unido, 1966 – 86 min / legendado eletronicamente em português | M/12

FRANKENSTEIN CREATED WOMAN é o quarto filme da série Frankenstein da Hammer, a produtora britânica que se especializou nos vários monstros que assombraram singularmente os ecrãs nos anos cinquenta e sessenta. Assinado por Terence Fisher, e com um dos atores mais emblemáticos da Hammer, o grande Peter Cushing. Nesta interessante variação sobre o mito de Frankenstein, o Barão Frankenstein "instala" a alma de um assassino recentemente executado no corpo de uma jovem. As consequências deste gesto são apaixonantes neste filme em que o vício presta homenagem à virtude, numa composição de erotismo sem fim. A apresentar em cópia digital.

KAUAS PILVET KARKAAVAT

▶ Terça-feira [17] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

Atenção ao horário

DIARIES, NOTES AND SKETCHES: WALDEN

de Jonas Mekas
com Jonas Mekas, Timothy Leary, Ed Emshwiller, Franz Fuenstler, Mario Montez, Nico, Edie Sedgwick, Andy Warhol, Norman Mailer, Allen Ginsberg, John Lennon, Yoko Onno, Stan Brakhage, P. Adams Sitney
Estados Unidos, 1969 – 180 min / legendado eletronicamente em português | M/12

De DIARIES, NOTES AND SKETCHES, também conhecido como WALDEN (referência ao manifesto poético de Henry David Thoreau), pode falar-se como o primeiro diário filmado de Jonas Mekas, em que o realizador, entretanto reconhecido como "o padrinho do cinema experimental americano", regista, com a energia que lhe é caraterística, acontecimentos da sua vida entre 1964 e 68. "Mantenho um diário filmado desde 1950. Ando com a minha Bolex de um lado para o outro e reajo à realidade imediata: situações, amigos, Nova Iorque, estações do ano. [...] WALDEN contém material de 1964-1968 montado em ordem cronológica" (Jonas Mekas).

▶ Quarta-feira [18] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

Atenção ao horário

KAUAS PILVET KARKAAVAT

Nuvens Passageiras
de Aki Kaurismäki
com Kati Ottinen, Kari Väänänen, Sakari Kuosmanen, Elina Salo
Finlândia, Alemanha, França, 1996 – 96 min / legendado em português | M/12

Um dos pontos mais altos da arte de Aki Kaurismäki. A síntese entre o melodrama e o realismo social estilizado, que é a imagem de marca de Kaurismäki, é perfeita, abrindo caminho a uma nova dimensão no seu cinema. De entre as várias maravilhas deste filme, vale a pena chamar a atenção para a lindíssima fotografia a cores do "inevitável" Timo Salminen e para o "milagre" final transforma uma história de sucessivas frustrações numa fábula de final feliz *à la* Frank Capra. O filme não é programado na Cinemateca desde 2000.

▶ Quinta-feira [19] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

HEAVEN CAN WAIT

O Céu Pode Esperar
de Ernst Lubitsch
com Gene Tierney, Don Ameche, Charles Coburn, Louis Calhern
Estados Unidos, 1943 – 112 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O penúltimo filme de Lubitsch e o seu único filme a cores, se excetuarmos THAT LADY IN ERMINE, que não completou, por morte durante a rodagem, e foi concluído por Preminger. HEAVEN CAN WAIT, em que Lubitsch filmou Gene Tierney, de que disse ser um dos seus filmes mais importantes, e construiu maioritariamente em "flashback" tem vários aspetos testamentários: o tom é mais sereno do que de costume em Lubitsch. Já não estamos na "comédia sofisticada", embora o filme seja uma comédia, e o seu tema seja o balanço da vida de um homem que morre e, à entrada do Inferno, conta a vida a Sua Excelência, o Diabo: da infância à velhice, foi um homem que nunca soube resistir aos encantos femininos. No fim do filme, Sua Excelência decide mandá-lo "para o andar de cima". Uma das mais amargas despedidas deste mundo em que o riso progressivamente se vai gelando. "No 'gruyère' Lubitsch cada buraco é genial" (disse Truffaut). "Em HEAVEN CAN WAIT o queijo quase desapareceu e só ficou o buraco. O que talvez seja ainda mais genial". A apresentar em cópia digital.

▶ Sexta-feira [20] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

HUMAN DESIRE

Desejo Humano
de Fritz Lang
com Glenn Ford, Gloria Grahame, Broderick Crawford, Edgar Buchanan
Estados Unidos, 1954 – 90 min / legendado em espanhol | M/12

Segunda incursão de Fritz Lang no cinema de Jean Renoir, adaptando o mesmo romance de Zola que fora a fonte do realizador francês para LA BÊTE HUMAINE. As aproximações e diferenças na obra dos dois mestres do cinema são ainda mais visíveis do que em LA CHIENNE/SCARLET STREET, com a paixão e simpatia de Renoir pelas personagens e a frieza analítica de Lang, sobre as pulsões e a repressão dos instintos humanos. "Lang organiza construções geométricas onde dominam as perspetivas com pontos de fuga, que assombram a narrativa desde a sequência do genérico inicial (...). A desumanização que [Lang] sente perante o mundo enquadra o filme, que decorre em grande parte em interiores pequeno-burgueses, excessivamente decorados, em que pela primeira vez aparece um televisor, em simetria com uma gaiola de pássaros" (Bernard Eisenschitz).

▶ Sexta-feira [20] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

Atenção ao horário

EIKA KATAPPA

de Werner Schroeter
com Gisela Trowe, Carla Aulaulau, Rosy-Rosy, Magdalena Montezuma
República Federal da Alemanha, 1969 – 138 min
legendado eletronicamente em português | M/12

EIKA KATAPPA foi a primeira longa-metragem de Schroeter, que a definiu assim: "Uma coleção de associações de imagens e sons do mundo em que vivo". O filme ilustra a paixão de Schroeter pela música, da ópera ao pop, e as peças musicais que ouvimos são "ilustradas" por "cenas" extremamente livres e sem relação específica entre elas. Neste sentido, EIKA KATAPPA contém alguns elementos fundamentais do cinema de Schroeter, aos quais ele ficará fiel até o fim.

▶ Sábado [21] 10:30 | Sala M. Félix Ribeiro

Atenção ao horário

LIEBELEI

"Namorico"
de Max Ophuls
com Magda Schneider, Wolfgang Liebeneiner, Louise Ullirch, Willi Eichberger
Alemanha, 1932 – 87 min
legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

Último filme realizado por Ophuls na Alemanha antes do nazismo e uma das suas obras-primas absolutas. Adaptada de uma peça homónima de Schnitzler, esta dilacerante história de amores contrariados pelo destino é situada nos finais do século XIX, na Viena do imperador Francisco José. Tratando-se de Viena, as alusões à música são muitas. Prodigiosa interpretação de Magda Schneider de *Schwesterlein* que nos dá um dos mais sublimes momentos de cinema. A ação começa durante uma récita de *O Rapto do Serralho*, a protagonista é cantora e o "tema do destino" da Quinta Sinfonia de Beethoven acompanha o trágico desenlace. Toda a arte de um dos maiores realizadores de sempre está neste filme.

LIEBELEI

APARAJITO

▶ Segunda-feira [23] 18:00 | Sala M. Félix Ribeiro

Atenção ao horário

YOKIHI

"A Imperatriz Yang Kwei Fei"
de Kenji Mizoguchi
com Machiko Kyo, Masayuki Mori, So Yamamura
Japão, 1955 – 91 min / legendado em português | M/12

YOKIHI, adaptação de uma história chinesa situada no século IX, é um dos mais célebres títulos de Mizoguchi e o seu primeiro filme a cores. E essas cores são fabulosas, num filme em que Machiko Kyo dá corpo a um genial retrato feminino, sobre um shakespeariano fundo de lutas de poder e intrigas políticas. Um assombro. E deixem-se assombrar...

▶ Segunda-feira [23] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

Atenção ao horário

APARAJITO

"O Invicto"
de Satyajit Ray
com Smaran Ghosal, Karuna Bannerjee, Pinaki Sem Gupta, Kanu Bannerjee
Índia, 1956 – 115 min / legendado em francês | M/12

Neste segundo episódio da "trilogia de Apu", talvez o mais belo dos três, a família de Apu está instalada na cidade santa de Benares. Mas o pai morre e a mãe regressa à aldeia natal com Apu, que vemos passar da infância à adolescência. Uma belíssima relação mãe/filho está no centro deste filme, em que vemos Apu transmitir à mãe, que se sacrifica para que ele estude, parte do que aprende na escola. A narrativa de APARAJITO é mais pormenorizada do que a de PATHER PANCHALI, com o uso de algumas imagens carregadas de símbolos. A apresentar em cópia digital.

▶ Terça-feira [24] 18:00 | Sala M. Félix Ribeiro

Atenção ao horário

THE WIND

O Vento
de Victor Sjöström
com Lillian Gish, Lars Hanson
Estados Unidos, 1928 – 88 min / mudo, intertítulos em inglês, traduzidos em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

Talvez a obra-prima absoluta de Sjöström. Este grande mestre da paisagem no cinema troca as paisagens geladas dos seus filmes suecos pela aridez de um deserto americano. Um filme mudo que nos faz "ouvir" o assobio ameaçador do vento, que sopra com violência em volta de uma casa no deserto, onde uma mulher tem de lutar também contra a paixão desenfreada de um homem. Sjöström constrói uma atmosfera de pesadelo com base apenas na sugestão. Um dos pontos altos do cinema mudo, reforçado pela presença inesquecível de Lillian Gish.

▶ Quarta-feira [25] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro

Atenção ao horário

NO HOME MOVIE

de Chantal Akerman
Bélgica, França, 2015 – 115 min / legendado eletronicamente em português | M/12

De uma profunda delicadeza e generosidade, NO HOME MOVIE é simultaneamente um diário, um aceno, uma despedida, uma visita repleta de entrelinhas confessionais. "Este filme é acima de tudo sobre a minha mãe, a minha mãe que já não se encontra entre nós. Sobre essa mulher que chegou à Bélgica em 1938, em fuga da Polónia, dos *pogroms* e da violência. Essa mulher que é sempre apenas vista dentro do seu apartamento. Um apartamento em Bruxelas. Um filme acerca de um mundo em movimento que a minha mãe não vê." Belíssimo, NO HOME MOVIE seria o último filme de Chantal Akerman, que afirmou que a mãe, Natalia, era o centro da sua obra.

▶ Quinta-feira [26] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro

Atenção ao horário

QUEM ESPERA POR SAPATOS DE DEFUNTO MORRE DESCALÇO

de João César Monteiro
com Luis Miguel Cintra, Carlos Ferreira, Paula Ferreira, Nuno Júdice
Portugal, 1971 – 33 min

GENOU D'ARTÉMIDE / IL GINOCCHIO D'ARTEMIDE

de Jean-Marie Straub
com Andrea Baci, Dario Marconcini
Itália, 2009 – 26 min / legendado eletronicamente em português

A SALIVA DO LOBO

de Joana Torgal, Rodolfo Pimenta
com os mineiros das Minas da Panasqueira
Portugal, 2010 – 55 min / sem diálogos
duração total da projeção: 114 min | M/12

Primeiro filme de João César Monteiro, logo revelador do fôlego e da originalidade do realizador, QUEM ESPERA POR SAPATOS... foi logo entendido como o grande filme que é ("É o filme mais português que vi até hoje... Não no sentido do Benfica. Mas no literal: aqui e agora", Eduardo Guerra Carneiro, 1971). "Opaco, secreto como um búzio", chamou-lhe César. Foi o primeiro filme de Luis Miguel Cintra, na personagem de Lívio, o mesmo nome da que interpretou 18 anos depois em RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA, mandando João de Deus "ir e dar-lhes trabalho". Retomando trechos dos *Dialoghi con Leucò*, de Cesare Pavese, LE GENOU D'ARTEMIDE é um belíssimo trabalho de luto de Jean-Marie Straub por Danièle Huillet (ambos tinham usado esse livro de Pavese consistindo em diálogos entre personagens mitológicas e simples mortais em DALLA NUBE ALLA RESISTENZA e em QUEI LORO INCONTRI), feito de modo indireto. Num bosque, dois homens dizem trechos de Pavese e no epílogo, o bosque está vazio, pois a vida continua sem nós. O belo e raro A SALIVA DO LOBO é um documentário sobre o processo de extração do volfrâmio que recusa qualquer espécie de retrato psicológico ou sociológico – "pois o mineiro encontra-se quase sempre em segundo plano, como um vigilante do processo mecânico. Apenas surge em primeiro plano no final do filme, quando se corporiza em árvore, mantendo-se firme e resistente perante a vida e a morte." Um filme sem palavras (sem um único diálogo), antes uma "escavação" profunda do significado de "acordo entre som e imagem" – Lugar labiríntico onde nos podemos "perder ou encontrar".

▶ Quinta-feira [26] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

Atenção ao horário

ONNA GA KAIDAN O AGARU TOKI

Quando uma Mulher Sobe as Escadas
de Mikio Naruse
com Hideko Takamine, Masayiki Mori, Reiko Dan
Japão, 1960 – 110 min / legendado em português | M/12

Mikio Naruse (1905-69) costuma ser apresentado como "o quarto grande do cinema japonês clássico", ao lado dos indisputados três grandes que são Mizoguchi, Ozu e Kurosawa. QUANDO UMA MULHER SOBE AS ESCADAS, o seu único filme que teve distribuição comercial em Portugal, prova que esta fórmula não é abusiva. Trata-se da história de uma gueixa de meia-idade, que dirige um bar e que deve escolher entre um casamento e a aquisição deste bar. Um magnífico retrato de mulher, na grande tradição do cinema japonês.

▶ Sexta-feira [27] 17:15 | Sala M. Félix Ribeiro

Atenção ao horário

SARABAND

Saraband
de Ingmar Bergman
com Liv Ullmann, Erland Josephson, Börje Ahlstedt, Julia Dufvenius, Gunnel Fred
Suécia, 2003 – 106 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Filmando em alta definição, Bergman regressou ao tema do fracasso das relações de um casal e às personagens de CENAS DA VIDA CONJUGAL (1973), numa obra que vai ainda mais longe na exposição desse fracasso e da crueldade e ternura entre o par, que reencontramos 30 anos depois. Quando Marianne (Liv Ulmann) sente que Johan (Erland Josephson) precisa dela, decide visitá-lo na velha casa de campo onde vive. Marianne depressa vê que o filho dele, Henrik, tem um amor possessivo pela filha, Karin, e que Johan só sente ódio e desprezo pelo filho. "Um concerto grosso para quatro instrumentos", chamou Bergman ao seu último filme. "Ao acercar-se mais e mais dos quatro rostos e das quatro vozes, para além dos corpos, dá-nos a ver almas", escreveu João Bénard da Costa.

▶ Sábado [28] 18:00 | Sala M. Félix Ribeiro

Atenção ao horário

ALENKA

de Boris Barnet
com Natacha Ovodova, Irina Zaroubina, Vassili Chukchin
URSS, 1961-62 – 75 min / legendado eletronicamente em português | M/12

ALENKA, nome da criança que é protagonista, foi o penúltimo filme de Boris Barnet. Realizado a cores e em formato panorâmico, trata-se de uma espécie de *road movie* soviético, ambientado no momento da grande emigração de russos rumo ao Cazaquistão, em meados dos anos cinquenta. Contrariando os clichés sobre o cinema soviético, ALENKA é um filme tónico e ligeiro, uma obra magnífica de um grande realizador, um dos mais brilhantes e secretos cineastas da época soviética.

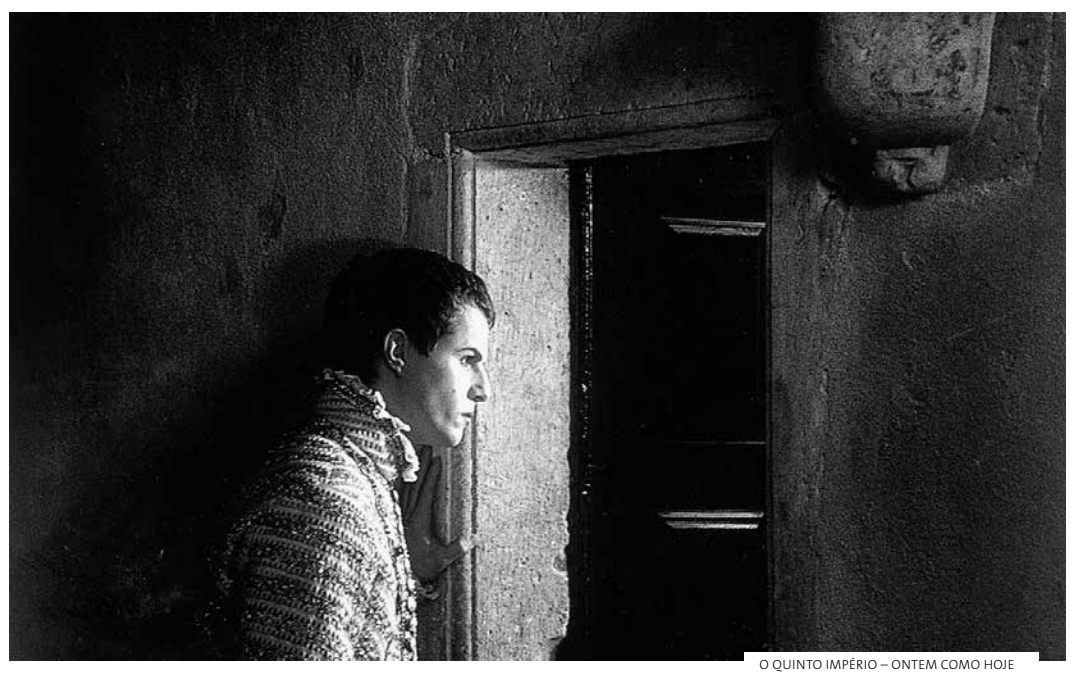
▶ Segunda-feira [30] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro

Atenção ao horário

O QUINTO IMPÉRIO – ONTEM COMO HOJE

de Manoel de Oliveira
com Ricardo Trêpa, Luis Miguel Cintra, Glória de Matos, Miguel Guilherme
Portugal, França, 2004 – 127 min | M/12

Baseado na peça de José Régio *El Rei Sebastião* (1949), à volta da figura do Rei, do homem e da mítica personagem do Encoberto, que faz igualmente parte da mitologia muçulmana, na crença de que uma manhã de nevoeiro o verá regressar num cavalo branco. "Contra modos e tempos, silêncios e reservas, Oliveira nunca deixou de o proclamar [a José Régio] primus inter pares, valorização atribuída a Fernando Pessoa. (...) Manoel de Oliveira diz que 'este é o meu filme mais esperançoso.' De profundis, não sou eu quem o contradirá" (João Bénard da Costa).



O QUINTO IMPÉRIO – ONTEM COMO HOJE

ANTE-ESTREIAS

Dois documentários de longa-metragem e quatro curtas preenchem as Ante-estreias em novembro, trazendo de volta esta rubrica regular da Cinemateca depois de vários meses de interrupção. Os documentários são CHECKPOINT BERLIN, de Fabrizio Ferraro (de quem a Cinemateca exibiu em 2018 LES UNWANTED DE EUROPA), que volta a ser programado depois de já ter estado anunciada a sua exibição em março, e CERRO DOS PIOS, de Miguel de Jesus, vencedor do Prémio do Júri da Competição Nacional do DocLisboa 2019. A sessão de curtas-metragens reúne quatro filmes recentes produzidos pela O Som e a Fúria e já exibidos em festivais nacionais e internacionais: SOL NEGRO, de Maureen Fazendeiro, A TERRA DO NÃO RETORNO, de Patrick Mendes, NHA MILA, de Denise Fernandes, e ARMOUR, de Sandro Aguilar.

▶ Terça-feira [03] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

CHECKPOINT BERLIN
de Fabrizio Ferraro
Itália, 2020 - 64 min / legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Fabrizio Ferraro, de quem esta é a quarta longa-metragem, é um dos nomes do documentarismo italiano revelados ao longo da última década. Os seus filmes lidam habitualmente com temas e elementos colhidos na história política e social da Europa contemporânea, e este não é exceção. Filmado em Berlim, segue os traços do Muro (incluindo as ruínas que ainda existem), na esteira de um velho realizador que deambula pela cidade rememorando episódios da sua vida. Imagens de arquivo, imagens contemporâneas, segmentos ficcionados: Ferraro articula material de natureza diversificada para uma reflexão melancólica sobre um ponto (ainda) nevrálgico da Europa política.

▶ Quinta-feira [12] 21:00 | Sala M. Félix Ribeiro

Atenção ao horário

CERRO DOS PIOS
de Miguel de Jesus
com Afonso Mota, Bruno Côrte-Real, Francisco Costa, Manuel Martins, Miguel de Jesus
Portugal, 2019 - 82 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

"Há uma década que não vejo o meu pai. Juntamente com os meus colegas da escola de cinema, parto para o lugar onde nasci e o reencontro parece inevitável" (Miguel de Jesus). Filme sobre uma procura, CERRO DOS PIOS interroga as possibilidades abertas pelo chamado cinema do real em formato diarístico e autorreflexivo. Vencedor do Prémio do Júri da Competição Nacional do Doclisboa 2019.

▶ Quinta-feira [19] 21:00 | Sala M. Félix Ribeiro

Atenção ao horário

QUATRO CURTAS DA O SOM E A FÚRIA

SOL NEGRO
de Maureen Fazendeiro
narrado por Delphine Seyrig
Portugal, 2019 - 7 min / legendado em português

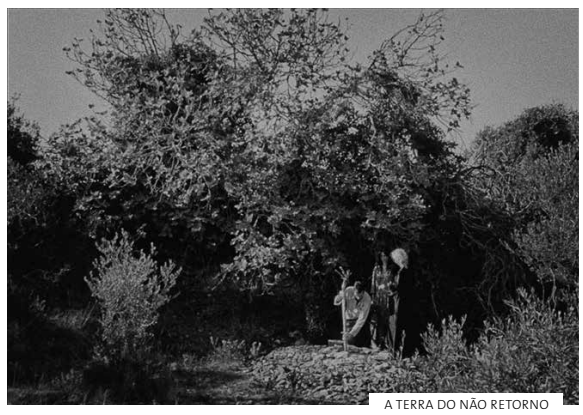
A TERRA DO NÃO RETORNO
de Patrick Mendes
com Isabel Abreu, Ana Teresa Santos, Paula Garcia, David Pereira Bastos
Portugal, 2020 – 20 min

NHA MILA
de Denise Fernandes
com Yaya Correia, Maria Luísa Sanches, Cleo Tavares, Lourença Semedo
Portugal, Suíça, 2020 – 18 min / legendado em português

ARMOUR
de Sandro Aguilar
com Jean-Philippe Catellier, Eduardo Aguilar, Eva Aguilar
Portugal, França, 2020 - 30 min
duração total da projeção: 75 minutos | M/12

COM A PRESENÇA DOS REALIZDORES

Uma sessão que reúne quatro curtas-metragens produzidas recentemente pela O Som e a Fúria e que nos trazem a singularidade dos universos dos seus respetivos autores. Na curta experimental SOL NEGRO, de Maureen Fazendeiro, vemos vislumbres do eclipse solar do dia 20 de março de 2015, em Lisboa, enquanto uma carta (na voz de Delphine Seyrig) fala sobre a vida numa terra longínqua. A TERRA DO NÃO RETORNO, de Patrick Mendes, parte de uma interrogação: e se este Mundo for o Inferno de outro planeta? Em NHA MILA, de Denise Fernandes, Salomé quer regressar a Cabo Verde para ver o seu irmão cuja vida está presa por um fio. Faz escala no aeroporto de Lisboa, onde Águeda, empregada de limpeza, a reconhece como "Mila", sua velha amiga de infância. Águeda convida-a a passar as horas de escala em sua casa, com as mulheres da sua família. Hector é o protagonista embriagado de ARMOUR, de Sandro Aguilar. O seu pai estava doente e quase a morrer, a namorada trocou-o por um tipo mais velho e levou-lhe o filho de onze anos. Havia uma festa medieval e a cidade estava ao rubro...


A TERRA DO NÃO RETORNO

ARMOUR

NHA MILA

SOL NEGRO

A CINEMATECA COM OS CAMINHOS DO CINEMA PORTUGUÊS

A Cinemateca associa-se à 26ª edição do festival Caminhos do Cinema Português, coproduzido pelo Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra e pela Associação de Artes Cinematográficas de Coimbra, que tem como objetivo promover e difundir a cinematografia nacional. Antecipando essa edição, que decorrerá em Coimbra entre 9 e 28 de novembro, apresentamos os quatro filmes premiados em 2019 na secção "Ensaios".

▶ Sexta-feira [06] 18:00 | Sala M. Félix Ribeiro

Atenção ao horário

ODE À INFÂNCIA
de Luís Vital, João Monteiro
Portugal, 2019 – 7 min

QUEM ME DERA EM VEZ DE UMA CÂMARA TER UMA MOSCA
de Cláudia Craveiro Santos
Portugal, 2019 – 13 min

LA LLORONA
de Rosana Cuellar
com Abigail Pergi, Andrea Sutton, Danny Bernard, Dylan Sutton, Nicholas Petersen
Alemanha, México, 2019 – 28 min

FREIGANG
"Saída Precária"
de Martim Winter
com Anna Suk, Birgit Linauer, Patrick Schmidl, Danela Zachert, Christopher Legedza
Áustria, 2019 – 35 min
duração total da projeção: 83 minutos | M/12

A sessão reúne quatro curtas-metragens distinguidas na secção Ensaios do festival Caminhos do Cinema Português de 2019. Na animação ODE À INFÂNCIA, uma rapariga envergonhada, em visita ao parque com o seu pai protector, conhece uma miúda cheia de energia que a vai mudar para sempre. QUEM ME DERA EM VEZ DE UMA CÂMARA... coloca-nos na pele de uma realizadora deambulando pela cidade. A ficção LA LLORONA é um filme surrealista sobre um grupo de crianças assombradas pelo fantasma da lendária figura mexicana que assassinou os seus filhos. Em FREIGANG, uma mulher aproveita o dia de saída precária da prisão para reencontrar-se com o seu pequeno filho e resolver o seu passado.

COM A LINHA DE SOMBRA

Nesta rubrica regular feita em colaboração com a livraria Linha de Sombra, este mês assinalamos o lançamento do livro *2 Cavalos de Turim*. No dia 4, às 21h30, propomos a exibição de O CAVALO DE TURIM, filme de Béla Tarr que esteve na origem deste singularíssimo livro com textos de Joana Bértholo e Rui de Almeida Paiva, que inverte a via mais frequente da relação cinema-literatura (a da passagem de livros a filmes): "Não se trata apenas de usar o estímulo das imagens em movimento, nem do som, como inspiração para um texto, mas de se aproximar tanto quanto possível da ideia de adaptação, da mesma forma que um cineasta leria um livro a partir do qual pretende fazer um filme."

▶ Quarta-feira [04] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

Atenção ao horário

A TORINÓI LÓ
O Cavalo de Turim
de Béla Tarr
com János Derzsi, Erika Bók
Hungria, 2011 - 146 min / legendado em português | M/12

COM A PRESENÇA DE JOANA BÉRTHOLO E RUI DE ALMEIDA PAIVA

O último filme de Béla Tarr, que com ele anunciou o fecho da sua obra como realizador de cinema. Remotamente inspirado num episódio sucedido com Nietzsche nos seus últimos dias em Turim, é uma espécie de fábula sobre o "fim do mundo" (um mundo que se "apaga") e um grande filme – desde a abertura com o cavalo que puxa uma carroça – sobre o esforço e abnegação em face da adversidade. Desde o THE WIND de Sjöstrom (que por coincidência podemos também ver este mês na Cinemateca no Ciclo Só o Cinema) que um filme não era capaz de fazer sentir, desta maneira, o vento.

IN MEMORIAM VICENTE JORGE SILVA

Num ano marcado por várias mortes que enlutaram a cultura e o cinema português (Luís Noronha da Costa, Maria Velho da Costa, Alfredo Tropa) e que a Cinemateca oportunamente não deixará de assinalar, esta homenagem a Vicente Jorge Silva (1945--2020), falecido no passado mês de setembro, serve para lembrar que, a par da sua intensa e extraordinária atividade enquanto jornalista, ele manteve também uma duradoura e porventura tão intensa paixão pelo cinema. Essa atenção ao cinema foi concretizada não só numa cinefilia cultivada, como através do exercício da crítica cinematográfica na imprensa (nomeadamente no jornal "Expresso") e na realização de alguns filmes. Depois de experiências precoces na curta-metragem logo nos anos 1960, Vicente Jorge Silva assinou anos mais tarde duas obras de maior fôlego: o documentário VICENTE FOTÓGRAFO (1978), sobre o ateliê de fotografia no Funchal pertencente à sua família durante várias gerações, e a sua única longa metragem de ficção PORTO SANTO (1997), projeto longamente acalentado e que concretizou com a colaboração no argumento do também jornalista Torcato Sepúlveda e do célebre Tonino Guerra (deste argumentista maior do cinema europeu assinala-se este ano o centenário de nascimento), que será novamente apresentado aqui na Cinemateca. A sessão de PORTO SANTO a 7 de novembro encerrará um dia de homenagens a Vicente Jorge Silva que passará por um conjunto de palestras sobre o seu notável contributo para a sociedade portuguesa enquanto jornalista e cidadão e que terão lugar na Universidade Nova de Lisboa e na Fundação Calouste Gulbenkian.

▶ Sábado [07] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

CANCELADO

PORTO S
de V va
veira, Carlos de Medeiros, Beatriz Batarda,
Zanatti, Vicente José Silva
tugal, 1997 - 87 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Única incursão de um grande jornalista no domínio da longa-metragem de ficção, parábola sobre a vivência e os possíveis efeitos futuros da passagem de Cristóvão Colombo pela ilha de Porto Santo, este é um filme construído a partir de achados evidentes, não isento de trunfos e de desequilíbrios, cujo destino, tanto na receção do público como da crítica, se veio a revelar ingrato, afastando-o quase radicalmente das salas. Escrito pelo autor com outro jornalista (Torcato Sepúlveda) e ainda com o conhecido poeta, romancista e argumentista Tonino Guerra, o filme confronta-se com a paisagem e o mito de uma forma que, decorrido este intervalo, suscita a hipótese, e a vontade, de releitura.

Acesso às sessões

Regras para venda antecipada de bilhetes e "Amigos da Cinemateca", e sistema de acesso a bilhete e refeição no Bar/Restaurante 39 Degraus

Tal como aconteceu desde o primeiro mês de acessos condicionados, voltamos a promover e a aconselhar a compra antecipada de bilhetes, procurando com isso minimizar a aglomeração de pessoas no período que antecede a sessão, nomeadamente através da compra "online" em www.cinemateca.bol.pt

Voltamos a chamar a atenção para o facto de os bilhetes adquiridos corresponderem a lugares marcados, que respeitarão as normas em vigor sobre o intervalo obrigatório entre espectadores. Contrariamente ao sistema que vigorou em julho, agosto e setembro, deixamos de admitir a exceção dos grupos de coabitantes para adotar o sistema "em xadrez" que no atual contexto de pandemia tem sido praticado pela generalidade das salas de cinema e de espetáculo.

Garantindo a manutenção do benefício de reserva prévia aos portadores de cartão «amigos da cinemateca» válido, a data de início de venda de bilhetes na bilheteira da Cinemateca é 20 de outubro, horários habituais.

Durante o mês de novembro continua suspensa a opção da Cinemateca de cativação de um conjunto de bilhetes para venda no próprio dia da sessão e apenas na bilheteira local.

Quanto ao acesso combinado sessão-refeição, mantém-se um sistema de desconto automático nos menus praticados pelo restaurante para quem assista a qualquer uma das sessões do dia (ver condições específicas no Bar/Restaurante 39 Degraus, https://39degraus.pt).

VENDA DE BILHETES

Bilheteira Local (ed. Sede - Rua Barata Salgueiro, nº 39) | **Horário:** de 2ª a sábado, das 14:30 às 15:30 e das 18:00 às 21:30

Bilheteira Local (Salão Foz – Praça dos Restauradores) | **Horário:** de 2ª a sexta, das 11:00 às 17:00, sábado das 11:00 às 18:00

Bilheteira On-line - www.cinemateca.bol.pt | **Modos de pagamento disponíveis**: Multibanco (*) - MB Way - Cartão de Crédito - Paypal (**)

(*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 €
(**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€

A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.

Mais informações: https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais | **Pontos de venda aderentes** (consultar lista em https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda

USO OBRIGATÓRIO DE MÁSCARA

LAVE E DESINFETE AS MÃOS COM REGULARIDADE

MANTENHA O DISTANCIAMENTO FÍSICO

SIGA OS TRAJETOS ASSINALADOS

DÊ PREFERÊNCIA ÀS ESCADAS

OPTE POR PAGAMENTOS ELETRÓNICOS

WCS E AS SUPERFÍCIES DAS ÁREAS COMUNS SÃO REGULARMENTE LIMPAS E DESINFECTADAS

2 SEGUNDA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **SÓ O CINEMA**
BIGGER THAN LIFE
Nicholas Ray

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI!**
LUCI DEL VARIETÀ
Federico Fellini, Alberto Lattuada

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI!**
LO SCEICCO BIANCO
Federico Fellini

3 TERÇA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **SÓ O CINEMA**
SE EU FOSSE LADRÃO... ROUBAVA
Paulo Rocha

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI!**
IL VITELLONI
Federico Fellini

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **ANTE-ESTREIAS**
CHECKPOINT BERLIN
Fabrizio Ferraro

4 QUARTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI!**
IL BIDONE
Federico Fellini

18:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI!**
LA STRADA
Federico Fellini

20:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **COM A LINHA DE SOMBRA**
A TORINÓI LÓ
O Cavalo de Turim
Béla Tarr

5 QUINTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI!**
LUCI DEL VARIETÀ
Federico Fellini, Alberto Lattuada

18:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **A CINEMATECA COM O DOCLISBOA**
KRISTINE
Aleksandre Tsutsunava, Guermane Goguitidze
MZAGO DA GUELA
“Mzago e Guela”
Lev Puch, Chalva Khuskivadze

20:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI!**
LE NOTTI DI CABIRIA
Federico Fellini

6 SEXTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI!**
LO SCEICCO BIANCO
Federico Fellini

18:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **A CINEMATECA COM OS CAMINHOS DO CINEMA PORTUGUÊS**
SESSÃO DE CURTAS-METRAGENS
vários realizadores

20:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI!**
INTERVISTA
Federico Fellini

7 SÁBADO

14:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI!**
BOCCACCIO 70
Mario Monicelli, Federico Fellini, Luchino Visconti, Vittorio De Sica

15:00 | SALÃO FOZ | **CINEMATECA JÚNIOR SÁBADOS EM FAMÍLIA**
KHANA-YE DUST KOJAST?
“Onde Fica a Casa do Meu Amigo?”
Abbas Kiarostami

18:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **SÓ O CINEMA**
BIGGER THAN LIFE
Nicholas Ray

20:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI!**
IL BIDONE
Federico Fellini

9 SEGUNDA-FEIRA

14:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI!**
LE NOTTI DI CABIRIA
Federico Fellini

17:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI!**
FELLINI-SATYRICON
Federico Fellini

19:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI!**
LA DOLCE VITA
Federico Fellini

10 TERÇA-FEIRA

15:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **SÓ O CINEMA**
AU HASARD BALTHAZAR
Robert Bresson

17:15 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI!**
GIULIETTA DEGLI SPIRITI
Federico Fellini

20:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI!**
OTTO E MEZZO
Federico Fellini

11 QUARTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI!**
TRE PASSI NEL DELIRIO/HISTOIRES EXTRAORDINAIRES
Louis Malle, Federico Fellini, Roger Vadim

18:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **SÓ O CINEMA**
ONLY ANGELS HAVE WINGS
Howard Hawks

20:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI!**
FANTASTIC MR. FELLINI – INTERVISTA CON WES ANDERSON
Francesco Zippel
BLOCK-NOTES DI UN REGISTA/A DIRECTOR'S NOTEBOOK
Federico Fellini

12 QUINTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI!**
FELLINI-SATYRICON
Federico Fellini

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI!**
I CLOWNS
Federico Fellini

21:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **ANTE-ESTREIAS**
CERRO DOS PIOS
Miguel de Jesus

13 SEXTA-FEIRA

15:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI!**
ROMA
Federico Fellini

17:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **SÓ O CINEMA**
HERR ARNES PENGAR
“O Tesouro de Arne”
Mauritz Stiller

20:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI!**
AMARCORD
Federico Fellini

14 SÁBADO

10:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI!**
TRE PASSI NEL DELIRIO/HISTOIRES EXTRAORDINAIRES
Louis Malle, Federico Fellini, Roger Vadim

10:30 | SALÃO FOZ | **CINEMATECA JÚNIOR SÁBADOS EM FAMÍLIA**
MON ONCLE
Jacques Tati

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **SÓ O CINEMA**
TVA MÄNNISKOR CANCELADO
“Dois Seres”
Carl Th. Dreyer

17:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **SÓ O CINEMA**
THE SAGA OF ANATAHAN CANCELADO
Josef von Sternberg

19:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI!**
IL CASANOVA DI FEDERICO FELLINI
Federico Fellini CANCELADO

16 SEGUNDA-FEIRA

15:30 |SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **SÓ O CINEMA**
TYSTNADEN
O Silêncio
Ingmar Bergman

18:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI!**
FELLINI DEGLI SPIRITI
Anselma Dell'Olio

20:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **SÓ O CINEMA**
BROKEN BLOSSOMS
David W. Griffith

17 TERÇA-FEIRA

15:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **SÓ O CINEMA**
FRANKENSTEIN CREATED WOMAN
Terence Fisher

17:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI!**
PROVA D'ORCHESTRA
Federico Fellini

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **SÓ O CINEMA**
DIARIES, NOTES AND SKETCHES: WALDEN
Jonas Mekas

18 QUARTA-FEIRA

15:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **SÓ O CINEMA**
KAUAS PILVET KARKAAVAT
Nuvens Passageiras
Aki Kaurismäki

17:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI!**
LA CITTÀ DELLE DONNE
Federico Fellini

20:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI**
E LA NAVE VA
Federico Fellini

19 QUINTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **SÓ O CINEMA**
HEAVEN CAN WAIT
Ernst Lubistch

18:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI**
GINGER E FRED
Federico Fellini

21:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **ANTE-ESTREIAS**
QUATRO CURTAS DA O SOM E A FÚRIA
vários realizadores

20 SEXTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **SÓ O CINEMA**
HUMAN DESIRE
Fritz Lang

17:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI!**
LA VOCE DELLA LUNA
Federico Fellini

20:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **SÓ O CINEMA**
EIKA KATAPPA
Werner Schroeter

21 SÁBADO

10:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **SÓ O CINEMA**
LIEBELEI
Max Ophuls

10:30 | SALÃO FOZ | **CINEMATECA JÚNIOR**
SÁBADOS EM FAMÍLIA
THE FRESHMAN
Fred Newmeyer

14:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **SÓ O CINEMA**
FRANKENSTEIN CREATED WOMAN
Terence Fisher CANCELADO

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI!**
BOCCACCIO 70 CANCELADO
Mario Monicelli, Federico Fellini, Luchino Visconti, Vittorio De Sica

23 SEGUNDA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI!**
I CLOWN
Federico Fellini

18:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **SÓ O CINEMA**
YOKIHI
"A Imperatriz Yang Kwei Fei"
Kenji Mizoguchi

20:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **SÓ O CINEMA**
APARAJITO
"O Invicto"
Satyajit Ray

24 TERÇA-FEIRA

15:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI!**
LA CITTÀ DELLE DONNE
Federico Fellini

18:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **SÓ O CINEMA**
THE WIND
Victor Sjöström

20:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI!**
ROMA
Federico Fellini

25 QUARTA-FEIRA

15:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI!**
AMARCORD
Federico Fellini

17:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **SÓ O CINEMA**
NO HOME MOVIE
Chantal Akerman

20:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI!**
E LA NAVE VA
Federico Fellini

26 QUINTA-FEIRA

15:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI!**
FANTASTIC MR. FELLINI – INTERVISTA CON WES ANDERSON
Francesco Zippel

BLOCK-NOTES DI UN REGISTA/A DIRECTOR'S NOTEBOOK
Federico Fellini

17:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **SÓ O CINEMA**
QUEM ESPERA POR SAPATOS DE DEFUNTO MORRE DESCALÇO
João César Monteiro

GENOU D'ARTÉMIDE / IL GINOCCHIO D'ARTEMIDE
Jean-Marie Straub

A SALIVA DO LOBO
Joana Torgal, Rodolfo Pimenta

20:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **SÓ O CINEMA**
ONNA GA KAIDAN O AGARU TOKI
Quando uma Mulher Sobe as Escadas
Mikio Naruse

27 SEXTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI!**
PROVA D'ORCHESTRA
Federico Fellini

17:15 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **SÓ O CINEMA**
SARABAND
Ingmar Bergman

19:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI!**
IL CASANOVA DI FEDERICO FELLINI
Federico Fellini

28 SÁBADO

11:00 | SALÃO FOZ | **CINEMATECA JÚNIOR – OFICINA**
AS TÉCNICAS DO CINEMA DE ANIMAÇÃO

15:00 | SALÃO FOZ | **CINEMATECA JÚNIOR**
SÁBADOS EM FAMÍLIA
INTO THE WEST
Mike Newell

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI!**
TRE PASSI NEL DELIRIO/HISTOIRES EXTRAORDINAIRES
Louis Malle, Federico Fellini, Roger Vadim

18:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **SÓ O CINEMA**
ALENKA
Boris Barnet

20:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI!**
L'AMORE IN CITTÀ
Carlo Lizzani, Dino Risi, Michelangelo Antonioni, Federico Fellini, Cesare Zavattini, Francesco Maselli, Alberto Lattuada

30 SEGUNDA-FEIRA

15:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI!**
GINGER E FRED
Federico Fellini

17:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **SÓ O CINEMA**
O QUINTO IMPÉRIO - ONTEM COMO HOJE
Manoel de Oliveira

20:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **TUTTO FELLINI!**
L'AMORE IN CITTÀ
Carlo Lizzani, Dino Risi, Michelangelo Antonioni, Federico Fellini, Cesare Zavattini, Francesco Maselli, Alberto Lattuada

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES
Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262 | Venda antecipada para portadores de cartão válido a partir de 20 de outubro.
Horário da bilheteira:
Segunda-feira/Sábado, 14:30 às 15:30 e das 18:00 às 21:30 | tel. 213 596 262
Venda online em cinemateca.bol.pt
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt

BIBLIOTECA
Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30

ESPAÇO 39 DEGRAUS
Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 13:00 - 22:00 (213 540 021)
Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00
Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida
Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa

CINEMATECA JÚNIOR | SALÃO FOZ, RESTAURADORES
Horário da bilheteira: de Segunda-feira/Sexta-feira, das 11:00 às 17:00, sábado das 11:00 às 18:00
Venda online em cinemateca.bol.pt
Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros

Tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Transportes: Metro: Restauradores | Bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759
Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa